

REDATORES:

José Martins de Barros
 Artur de Almeida
 Oscar R. von Pfuhl
 Mario Ramos de Oliveira



Redator-Chefe:
 Roberto Zwicker

Secretario:
 João Belline Burza

Diretor: Orlando Campos

ANO VIII

Periodico Literario
 Humoristico e Noticioso

Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, Maio de 1940

Redação:
 Avenida Dr. Arnaldo

N.º 34

Nova Diretoria do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz

Sua posse - Suas realizações

Empossou-se solenemente, na noite de 30 de Março p.p., a nova diretoria do Centro. A sessão, que se realizou no Salão Nobre, presidiu o prof. Rubião Meira, Reitor da Universidade de São Paulo. Falou primeiramente o Doutorando Roberto Franco do Amaral, presidente do Centro no ano passado, e cujo mandato foi de grande proveito para a nossa associação.

Pronunciando, rapidas palavras, disse que se sentia feliz por poder passar seu mandato para as mãos de um colega digno de toda a confiança e de todas as esperanças, como é Silvio Grieco. Tendo trabalhado com tanta dedicação e amor em prol dos interesses do Centro, era, com grande contentamento que ele via tomar o lugar uma outra pessoa que trazia todas as credenciais possíveis e todas as qualidades necessarias para honrar a posição a que o elevou a vontade da

tores do seu organismo social. E terminou evocando a memoria de Arnaldo Vieira de Carvalho, nome que a

meros e sendo bastante aplaudidas. E' a seguinte a diretoria empossada:

naldo Vieira de Carvalho, Eurico Toledo de Carvalho; Diretor do "Bisturi", Orlando Campos; Caixa do Livro, Roberto Zwicker; Bibliotecario, Carlos Augusto Gonzalves, que tem como auxiliar Giglio Pecoraro. A Liga de Combate á Sifilis tem este ano como interno-chefe o Doutorando Otavio A. Germeck.

Como se vê, temos aí diversos colegas que gozam do maior prestígio e da mais merecida estima no nosso meio universitario. Acertada foi a escolha daqueles que os elegeram, pois a nenhum deles faltam qualidades e valor suficientes para desempenharem com retidão e brilho a alta missão que lhes foi confiada.

Quando Silvio Grieco, durante o período de propaganda eleitoral, apresentou sua plataforma, muita gente houve que criticou severamente. Di-



Bindo Guida Filho
 VICE-PRESIDENTE

maioria dos seus colegas. Tomou então a palavra Silvio Grieco, presidente eleito, que, depois de agradecer as palavras do seu colega, passou a entregar os títulos de nomeação para os diversos departamentos. Em seguida o Prof. Rubião Meira pronunciou formoso e brilhante discurso, em que reafirmou sua grande simpatia por todos os gestos e por todas as realizações da mocidade paulista, cujo lado ele estará sempre que ela se bater em favor da Verdade e da Justiça. E termina conceitando os estudantes a tudo fazerem para elevar o mais alto possível o nome da Faculdade e porisso mesmo, o nome de São Paulo. Foi então dada a palavra ao 1.º orador eleito, Orlando Campos, que se referiu ás diversas atividades do Centro, aos seus objetivos principais e a tudo aquilo que ele tem realizado nos diversos se-



Silvio Grieco
 PRESIDENTE

nossa gratidão jamais esquecerá, e a quem se devem todas as tradições de orgulho e gloria de que hoje somos portadores.

Encerrada, pelo Prof. Rubião Meira, a primeira parte da sessão, passou-se em seguida, após um pequeno intervalo, á segunda parte do programa, que constou da execução de solos de piano e violino pelas senhoritas Marita Paca de Azevedo e Eunice De Conte. Essas duas grandes virtuosas encantaram por alguns momentos o auditório, fazendo ouvir belissimos nu-

Presidente, Silvio J. Grieco; vice-presidente, Bindo Guida Filho; 1.º secretario, Osvaldo Mellone; 2.º secretario, Amauri Veloso; 1.º tesoureiro, Alberto Raul Martinez; 2.º tesoureiro, Hermínio Lunardeli; 1.º orador, Orlando Campos; 2.º orador, Armando de Oliveira.

Para os cargos de nomeação foram escolhidos os seguintes diretores.

Departamento de Esportes, João Alfredo Caetano Silva Jr. — Departamento Social, Murilo Paca de Azevedo; Departamento Beneficiente Ar-



Osvaldo Mellone
 1.º SECRETARIO

ziam uns que suas idéias eram irrealizáveis, e só eram apresentadas como engodo, com que se iludisse o espirito dos eleitores. Afirmavam outros que, embora reconhecendo a retidão de espirito daquele que apresentava tais idéias, que estas eram até certo ponto, por exageradas e quiméricas, a expressão de um idealismo muito sincero, mas muito longe de uma realização palpavel, de uma concretização segura. Desmentindo uns e desapontando outros, aí está a obra formidavel que a diretoria deste ano vem desassombadamente realizando. Silvio Grieco, que será por certo um dos mais ativos e bem orientados presidentes que o Centro tem tido, quiz então, logo que tomou posse, dedicar o melhor dos seus esforços na realização de tudo aquilo que ele prometera aos colegas. E, brilhantemente coadjuva-



Alberto Raul Martinez
 1.º TESOUREIRO



Orlando Campos
 1.º ORADOR

(Continua na 2.a pag.)



Armando de Oliveira
2.º ORADOR

do pelos seus companheiros de diretoria, todos eles incansáveis servidores da nossa sociedade, ele tem feito, nesses tres primeiros meses, coisas que têm maravilhado todos os colegas. Vemos assim que não eram infundadas aquelas esperanças nele depositadas e que Silvio Grieco, pela sua capacidade de trabalho, pela sua energia e superioridade de espirito, será capaz ainda de realizar muito mais do que prometeu na sua plataforma. Fazemos rapida menção áquilo que já se fez e ao que se está fazendo em relação ao patrimonio do Centro.

ESPORTES

Esse departamento tem merecido a melhor parte dos esforços da diretoria, pois era nele que se evidenciavam as maiores falhas e que pedia as medidas mais urgentes de reorganização. Providencias energicas foram então tomadas no sentido de procurar dotar o Centro de um aparelhamento completo e moderno, onde os nossos atletas possam fazer os seus exercicios com a maior eficiencia. Procedeu-se ao calçamento da rua Arthur de Azevedo, que dá acesso ao estadio, pelo lado da rua Oscar Freire. O campo de futebol foi reformado e posto em ótimas condições. O Ginasio, que ha tanto tempo vinha sendo completamente abandonado, recebeu tambem uma reforma completa. Com tal cuidado e esmero foi feito esse serviço de reconstrução, que a Diretoria está mesmo resolvida a realizar futuramente, naquele lugar, ótimos vespers dansantes para os seus associados. O vestiario, até então deficiente, foi devidamente ampliado, sendo dotado de grande numero de caixas novas. O famoso Albino, velho e leal empregado, tem tambem agora o seu quartinho, em cuja paz ele pode tirar tranquilo suas benditas sonéas...

SÉDE SOCIAL

A séde social foi totalmente reformada. Pintura, mobilia, assoalhos, instalações, tudo isso foi cuidado da

melhor maneira, apresentando a nossa séde uma aparência e um conforto verdadeiramente dignos do seu prestigio. Para a sala de jogos, a Diretoria está em negociações para aquisição de uma nova mesa de "snooker". Tábuleiros e mesas de xadrez, damas e jogos de dominós foram adquiridos. Instalou-se a "sala dos esportes" onde se acham expostos os trofeus ganhos pelos alunos da Faculdade em varios prelios esportivos.

BAR

O problema do bar ganhou uma solução definitiva e satisfatória. Os seus novos dirigentes apresentaram-nos já um ambiente realmente agradável, visto o caprichoso cuidado e fino conforto com que as instalações foram acabadas.



Herminio Lunardelli
2.º TESOUREIRO

Empreendimento verdadeiramente arrojado é aquele que diz respeito á construção da arquibancada da piscina. Tarefa de difficil realização, estava a pedir coragem e energia suficientes para o seu inicio e para a transposição das primeiras dificuldades, que sempre são as mais serias. Tudo depende de começar, como diz o povo. E assim é que foram já iniciadas as obras neste sentido, tendo a Diretoria encontrado a maxima boa vontade e a colaboração mais entusiastica por parte de todos aqueles aos quais ela teve que recorrer. Não podemos omitir aqui a valiosa cooperação do Dr. Abraão Leite, engenheiro do Hospital de Clinicas, e que tanto auxiliou, no ano passado, a construção da nossa quadra de tenis, realização devida ao trabalho e energia de Silvio Grieco.

Finalmente, Silvio Grieco esteve já duas vezes, no Rio de Janeiro, onde tem envidado os maiores esforços no sentido de conseguir do Governo federal uma subvenção para o nosso Centro. Diz-nos o Sr. Presidente que o Centro Osvaldo Cruz é totalmente desconhecido no Rio, e que difficultou sobre o seu trabalho e a consecução dos objetivos visados. Donde se depreende a grande necessidade de intensificar, por todos os meios, a propaganda da nossa sociedade, fazendo conhecidas as suas atividades, seus objetivos, suas realizações. Só assim



Amauri Veloso
2.º SECRETARIO

poderemos chegar ao ponto a que pretendemos.

Para merecer dos poderes constituídos a subvenção que pretendemos, mister se faz que se conheça verdadeiramente o Centro, pela difusão e conhecimento das suas meritorias realiza-

ções e de todas as suas atividades. A "Liga de Combate á Sífilis" poderá desse modo ter tambem sua subvenção, que lhe propofcionará meios para cumprir mais efficientemente sua tão nobre missão

No que diz respeito ao "Bisturi", o sr. Presidente resolveu aumentar grandemente sua tiragem e circulação, pois pensa, aliás muito acertadamente, que o nosso jornal, bem orientado poderá constituir ótimo fator de propaganda para o Centro.

Assim fizemos uma rapida exposição de tudo aquilo que já se fez em tão curto prazo. Pelo já realizado, bem se pode prever o que se poderá ainda fazer. A situação economica do Centro é ótima e tudo faz crer que ela melhorará ainda sensivelmente no decorrer do ano presente.

Estão portanto de parabens Silvio Grieco e todos os seus colegas de diretoria. Que o seu magnifico exemplo seja imitado por todos aqueles que se lhes seguirem, para a felicidade e o bem estar do Centro. E todos nós havemos de votar sempre aos nossos bravos colegas, a mais franca admiração e a gratidão mais profunda.

TESOURARIA DO CENTRO

JANEIRO

52 anuidades a 30\$000	1.560\$000	
1 anuidade a 70\$000	70\$000	
Dinheiro recebido da diretoria anterior	569\$100	
(menos 220\$000 devolvidos ao Depto. Científico, que estava em depósito 158\$600 para pagamento de varias contas. Resto deixado pela diretoria anterior em dinheiro: 190\$500).		
Dinheiro recebido do Albino	60\$000	
13 caixas do vestiario	455\$000	
Anuidades de medicos	280\$000	
Salerno e Cia. Nota n.º 17225		60\$000
Salerno e Cia. Nota n.º 17268		40\$000
Salerno Cia. Nota n.º 17596		15\$000
Concertos de caixas (Araujo)		15\$000
Light and Power		39\$300
Saraiva e Almeida nota n.º 52603		60\$000
Atulio Mariutti nota n.º 363		18\$000
Camões Pinto nota n.º 2200		2\$600
Ordenado do Albino mês de Dezembro		280\$000
	2.994\$100	529\$900
Saldo		2.464\$200

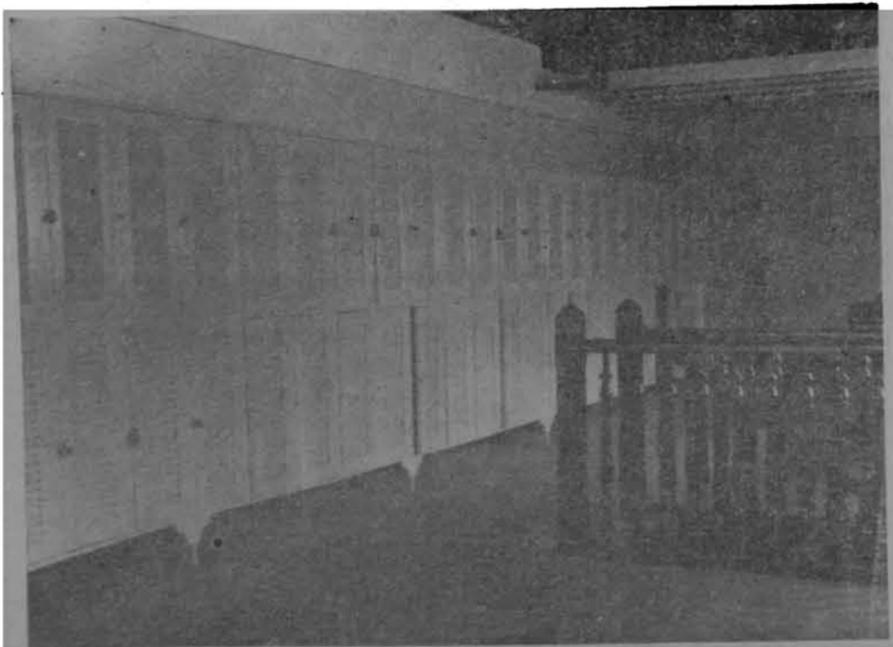
FEVEREIRO

Saldo do mês de Janeiro	2.464\$200	
68 anuidades a 30\$000	2.040\$000	
Anuidade de 15\$000	15\$000	
Caixas do vestiario	565\$000	
Gioelli nota 0927 G		34\$000
Uma carta expressa		2\$000
Fortunato Russo nota 90		14\$000
Fortunato Russo nota 155		6\$000
Oscar Flues nota n.º 6779		44\$200
Sato		300\$000
J. Pirillo e Filho Dupl. 224910 (div. Div. Azevedo)		20\$000
Joaquim Duarte Calçado nota 6574		24\$000
Lastri e Heikaus nota 0939		20\$000
Vale, Duprat		24\$000
Vale, Grieco (fechaduras)		16\$000
L. Strina Cia. nota 023588		5\$000
Palha de aço		800\$000
Palmyro (pintura da séde)		
	5.084\$200	2.011\$200
Saldo		3.073\$000

MARÇO

Saldo do mês de Fevereiro	3.073\$000	
35 cadernetas dist. para univ.	226\$000	
Anuidades	5.320\$000	
Caixas no porão	700\$000	
Piscina	163\$000	
Gazolina (Duprat)		6\$100
J. Pirillo e Filho -- Dupl. 224911 (div. Diret. ant.)		300\$000
Zenetti Fonseca (pintura Estadio)		750\$000
Almoço (remadores)		50\$000
F. U. P. E. (registro natação salto)		53\$000
F. U. P. E. (registro de Remo)		52\$000
Duprat (limpeza da séde)		110\$000
Gratificações dadas pelo Grieco		20\$000
Serviço de mimeografo (questão das vagas)		60\$000
Luiz Campos Soares		60\$000
Lavação de cortinas nota 2965		50\$000
Albino Carramão		290\$000
Joaquim F. dos Santos Dupl. 201		1.465\$000
Despesas diversas (Fechaduras, limp. de tapas ap. de arns. crd. empregados)		280\$000
Cêra (Duprat)		10\$000
Albino Carramão (férias)		140\$000
Albino Carramão (divida da Dir. Anterior)		50\$000
Light and Power (mês de Fevereiro)		15\$000
Light and Power (mês de Março)		3\$100
	9.476\$000	3.764\$600
Saldo		5.711\$400

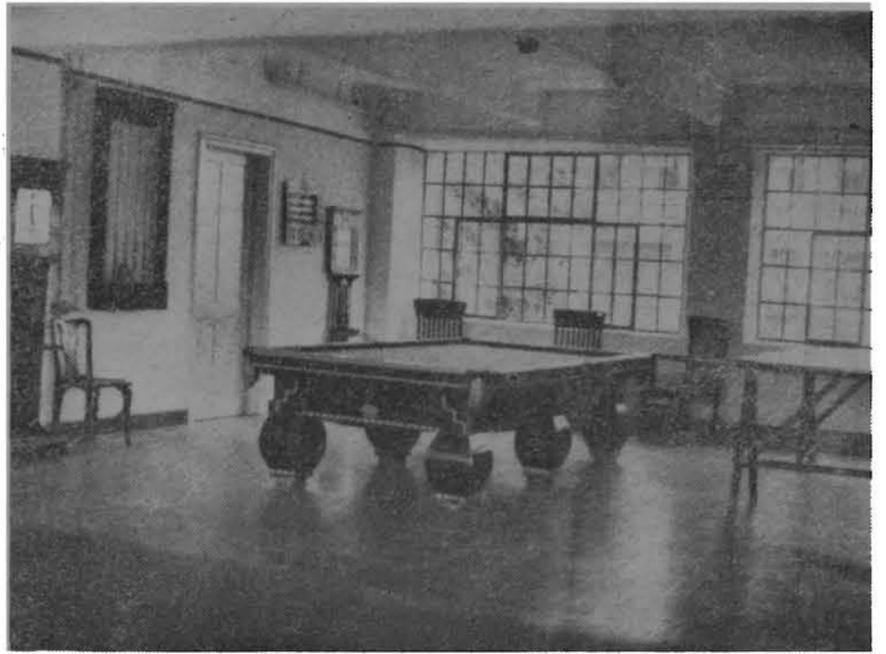
São Paulo, 4 de Abril de 1940
Alberto Raul Martinez
Herminio Lunardelli



As novas Caixas colocadas no vestiario dos Esportes



A nova sala para jogos de dama e xadrez



O salão para jogos de "snooker" e ping-pong

Era dos Balangandans

Cada tempo com suas coisas, cada era com seus costumes. Já tivemos a idade da pedra, a da antiguidade clássica, a era das Cruzadas, a da Renascença, etc. Hoje, temos a era dos balagandans. Quem não tiver umas coisas brilhantes despenduradas, não é gente. Pescoço de garota parece tabuleiro de mascafé.

E tudo brilhante, doirado, faiscante, grosseiro. Somando tudo, mas tudo, tudo, não dá mil e quinhentos.

Mas a garota, se tem os tais, fica toda inchada, e tem impressão de trazer no colo todos os tesouros do Conde de Monte Cristo. E são balagandans p'ra rua, balagandans p'ra baile, balagandans p'ra o dia, balagandans p'ra noite... O diabo que os leve!

Mas como tudo isso, quem anda satisfeito são os maridos. Porque com isso não precisam, por algum tempo, fazer às queridas esposas presentezinhos de joias caras, com os quais eles compram muitas vezes a benevolência e transigência das digníssimas caras metades.

Já é uma vantagem. Se os balagandans são um atentado ao bom gosto e uma evidente revivência de selvagens tendências de ancestrais botucudos, é bem verdade que custam barato. Enquanto chora de dor a estética ofendida, ri satisfeito o marido aliviado. E' a lei das compensações.

E ainda chegará o dia em que, nos países tropicais como o nosso, de sol abraçador e verões insuportáveis a indumentária masculina e feminina ficará reduzida ao uso sintético e econômico de balagandans. "E a nudez crua da verdade" será apenas coberta pelo "manto diáfano" dos balagandans". Nesse dia, com cinco mil réis a gente terá um traje a rigor. E gastaremos na farra a diferença, cantando satisfeitos:

LUZ E POEIRA

(escrito para Helena)

... por uma fresta maliciosa tagarela, escapou-se, para cá, vindo de fóra, do ar e do sol, um turbilhão de luz poeira...

... eu sinto-me, ao mesmo tempo, contente e penalizado; contente com essa luz que parece morna, como é morno este entardecer colorido, sinto-me penalizado, por saber que havia poeira no ar que eu respirava...

... isolado do mundo exterior, dos barulhos, dos amigos importunos, fechado nesta sala, onde o ar não estava quente, nem parado, eu respirava com delícia, enchia meus pulmões com ansia de respirar este ar frio, imenso, solitário desta sala...

... a luz foi uma surpresa agradável, comecei a enxergar contornos vagos nessa escuridão em que me havia refestelado; mas a luz, esclarecendo-me ambiente, destruiu-me uma ilusão: do ar puro, que eu respirava...

... destruindo a escuridão, a luz mostrou poeira, uma poeira luminosa, mas sempre poeira...

... eu penso nas ilusões que eu faço, naquelas em que vivo imerso... ilusões sem mácula, até que surge um raio de luz, trépego, que mostra no seu trajeto, poeira dourada, mas sempre poeira...

... assim a luz é verdade... Traz comigo certeza, boa ou má, revela a poeira que respirávamos, ignorantes...

... tenho um amigo que não acredita no espiritualismo: luz em si não existe, diz ele, porque é um movimento, um movimento em si, não existe...

... precisa sempre de um corpo que o apresente, de um corpo que se mova...

... sem poeira não existiria luz, todavia poeira existia antes da luz, penetrar...

... existia, nós é que não víamos...

... assim, materialismo existe, espiritualismo, não; esse meu amigo tem idéias exquisitas: às vezes, não o entendo...

... ele me diz: os próprios espiritualistas precisam de algo terreno, para poderem ser tais...

... minha distinta ex-colequinha, que tem graça e a ingenuidade, próprias do seu temperamento, escreveu uma vez:

... quer que ensine meu remédio? é um jogo, o jogo do "contente" e em princípio, consiste em achar em tudo "uma coisa boa"...

... essa ex-colequinha teria então gostado do raio de luz que me iluminou, oblíquo e retílineo, uma infinidade de poeirinhas, que eu andei, engulindo...

... mas é que eu... eu... preferia não tê-las engulindo...

Fevereiro, 40.

MARIO TORRES

INSTANTANEOS

— (o) —

SONHO POSSIVEL

Um cuco saiu de repente do relógio do Floriano anunciou a hora.

EXALTAÇÃO

O Trapé num arroubo de lirismo chamou a pequena de Musa paradisíaca.

IDE'A FIXA

O Graciotti saiu do cinema pensando, pensando, naquêlo chinês que fazia comida pro professor...

CONCIENCIAS...

Ao avistar Arcebispo Lucas e o João do Bar bateram no peito: Mea culpa! Mea culpa!

INDECISAO

O Martinez tinha para a mesma hora um jogo, um baile e um comprador de apostilas.

AINDA O ARCEBISPO

Pena não trazerem o pálio para o pessoal da Anatomia carregar!

CEREJEIRA NO TROPICO

Tidú, sonho crême da colonia amarela!

ESCOLA DE MEDICOS?

Certos professores telmam em fechar todos os orificios por onde o ar possa penetrar na sala.

INVERSAO URGENTE

"Verba" non res!

FIM DE ROMANCE

E a Lourdes foi parar no Juqueri...

FORÇA DE VONTADE

A Maria Aparecida ainda acaba "pescando" um colega...

DECEPÇÃO

Não veio ninguém para ver o smoking que o Bindo alugou para a "Posse"...

INGENUIDADE

"Eu sou a Branca de Neve" — Day-se).

VI TUDO

VESTIBULARES

Medicina — Farmácia — Odontologia — Veterinária

ACADÊMICOS:

José Coimbra Duarte — Pedro Paula França Bueno

— Nelson de Arruda Leme — Max Gewertz.

INFORMAÇÕES: Telef. 5-3427 e 4-5643

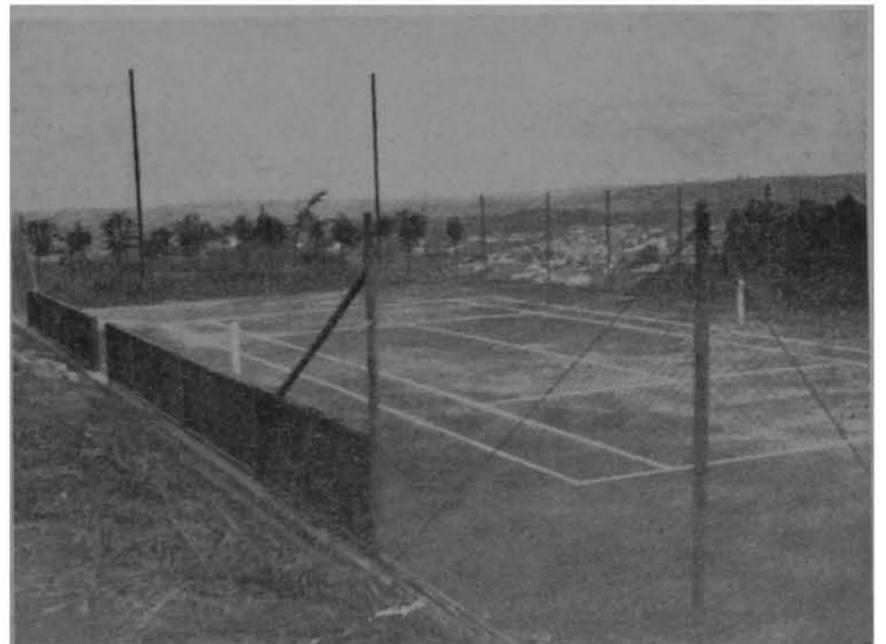
"a vida assim é melhor".

Hoje, "quem não tem balagandans não vai ao Bomfim". Amandã, quem

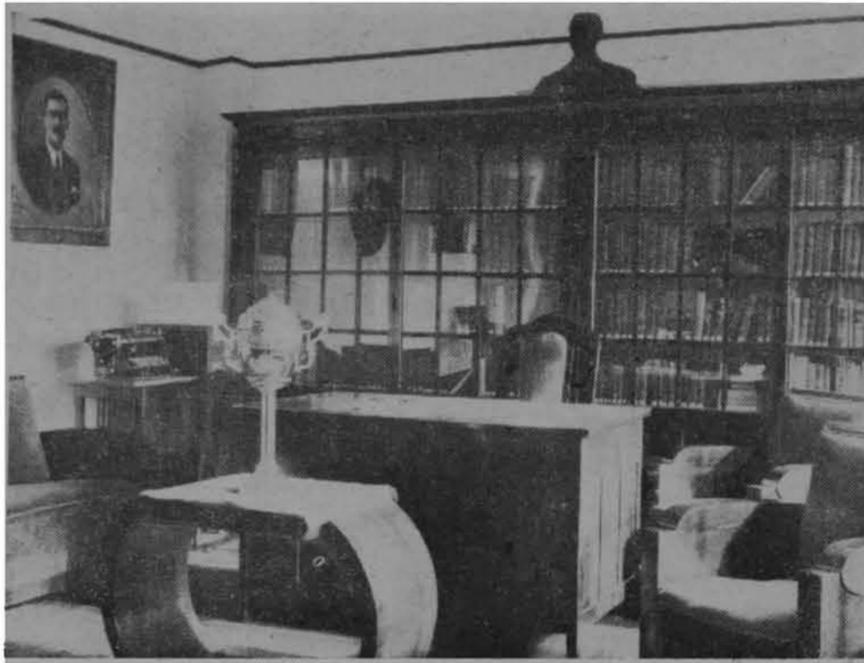
não os tiver, que meta uma bala no ouvido. Porque fóra dos balagandans não haverá salvação.



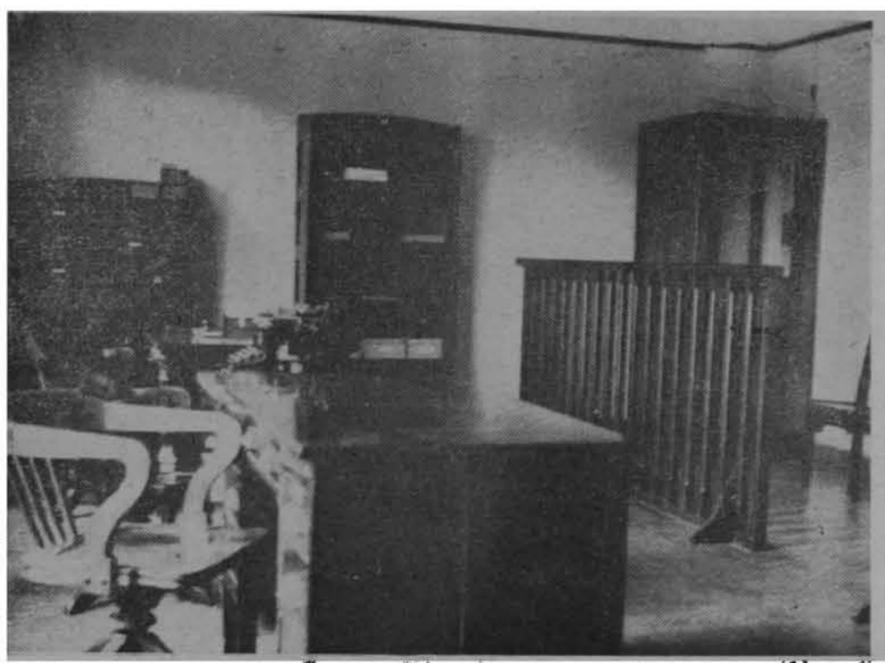
Aspéto da piscina, vendo-se ao lado os serviços para levantamento das arquibancadas



Aspéto atual da quadra de Tennis, após as remodelações por que passou



A nova sala do snr. Presidente



Secretaria do C.A.O.C. com novo fichário e cabine Telefonica

VENENO NO 2.º ANO

Tudo no mundo se caracteriza. A formiga, cristal, cogumelo, têm os seus traços típicos, inconfundíveis que servem á sua caracterização. Assim é que existe na Faculdade uma turma coesa, alegre ao mesmo tempo estudiosa. Essa turma é o 2.º ano de 1940! Porque dizemos que o 2.º ano é diferente dos outros anos? A esta resposta cabe uma série imensa de itens. Primeiro porque é sempre 2.º ano que mais se representa nas farras, nas festas, nos bailes e nas chopadas. Tudo porque possui elementos que lhe são característicos. Vejamos por exemplo um Cruz, "coradinho Vadico";

Ary, que se preocupa com combinação da roupa imitando "granfino"; o dr. Forster (Público) com o seu modo inflexível imutável; tipo exótico esquizofrênico do Tede, intitulado "príncipe da valsa vienense". Temos ainda no 2.º ano grupos felizes, como por exemplo, Daisy e David; Maria que não se define entre o Andreucci e Carlos; Juracy que sempre alimenta uma esperança para com Roberto (o homem cujo bigode aparece desaparece); Veronica ao invés de ser "una" no amor é pluralística! Estes dias ela anda macambuzia com a turma porque lhe roubaram "seu embrionia" que lhe foi tão gentilmente oferecido pelo prof. Lordi. Tenha calma d. Veronica, a vida é assim! Continuando ainda desfile dos personagens do 2.º ano temos a citar - Dante, cuja alcunha familiar é "Bábu" (Indiscreção de nossa reportagem!) que se intitula profundo conhecedor do idioma português em substituição ao prof. Silveira Bueno. Mas só ilusão!!!; temos a figura sensível, delicada "perfumada" de um Secaf, cujo temperamento se compara á sensibilidade de uma Mimosa púdica? (assim dizem os amigos!) Ora, ora, vamos nos esquecendo dos "patetas", formados pelo Zacis, Lauss, Gijo, Pires Cozzolino. Agora, como elementos excêntricos podemos citar um Rey, que só se preocupa com lacinho do seu avental; Graciotti, tão conhecido Graciotti pelo seu colarinho "sui generis"; a figura parabólica de um Sérgio, com as suas deduções doentias; tipo ultra-visual de um Zé da placa (sombra do Otobrin!), hoje promovido "Quasímodo"! Enfim temos ainda certos personagens que são por demais conhecidos porque andam pelos tratados de anatomia, como por exemplo nosso amigo Clovis, que ofereceu uma sua fotografia ao Chiarugi. Para terminar perguntamos ao Queijo quais são as suas intenções para com a caloural! Como acabamos de ver, esta turma não é uma igual ás outras, ao contrario difere em tudo, desde o modo de pensar até os seus personagens. Desculpem as indiscreções!

"DR. X"



"A Sala dos Esportes". Especialmente creada, para acompanhar o desenvolvimento esportivo do C.A.O.C.

D U V I D A

Porque você me olha ás vezes, com esse olhar tão triste interrogadôr?

Parece que você quer penetrar no íntimo de meu ser, para desfazer as dúvidas que moram em seu cérebro.

Nesses momentos, eu sinto que a dôr paira em seus lábios tristeza invade-lhe coração! Você diz que eu não gosto de você, sé porque não desnúdo minh'alma e não dou vazão aos meus sentimentos, ruidosa, turbulentamente! Mas isso é injusto! Nem sempre a alegria traduz amor, e o ruído é afirmação duma verdade.

Minh'alma não está acostumada a manifestações ruidosas e também é incapaz de proceder fingidamente. Por isso não fique triste, nem deixe que a dúvida o faça sofrer, descrendo daquêile em quem você deve depositar máxima confiança.

Minh'alma sofre: chora, geme soluça baixinho, em surdina, consigo mesma.

E ela gostaria tanto que você sofresse com ela; que você chorasse e soluçasse quando ela chora e soluça e que você se alegrasse quando ela está alegre.

Mas, você diz que não chora e é incapaz de chorar! Sim, você é incapaz de demonstrar aquilo que a mulher tem de sublime: a fraqueza e o sentimento! Mas eu não o creio! Até as folhas das arvores, choram as irmãs que morreram que partiram, levadas pelo vento! E sofrem, murchando morrendo de dôr! E' vento que geme, soluçantemente nas noites frias de inverno. São os pássaros com seu triste cantar, que choram a perda do pai, da companheira ou dum irmão!

São as pedras que se cobrem de lagrimas, quando o sol queima com seu calor inclemente sua irmã, terra! São as águas que marulham, levando longe num gema-gemendo, seu canto de dôr e de tristeza! E' a lua que desaparece, para chorar quietinha em silencio! E' o céu que lança lagrimas de estrelas no espaço infinito!

Infinito, como a dôr que eu tenho em mim! São as estrelas que choram, no seu tremeluzir incessante! São os sinos que plangem, gemendo e chorando a morte de mais uma tarde de Paz e Alegria!

Mas apesar de tudo isto, você ainda é incapaz de chorar!

E, eu ainda não acredito, pois creio que você choraria baixinho em silencio, quando soubesse, que ha alguém que gosta muito de você.

Sim, choraria de alegria, por ver que a Felicidade que tanto almejamos, é tão facil de obter-se que ela está tão pertinho de você!

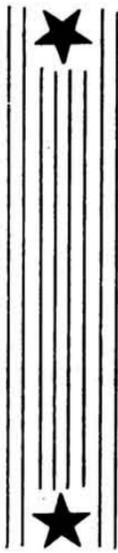
ROMANTIC.

Ultimo Poema



ORLANDO CAMPOS

Bem vê:
minh'alma tem a tristeza desoladora
dos jardins das casas abandonadas...
Ha azues no céu
e risos pelas ruas,
mas as rosas murcharam, e a herva cresceu...
Meu coração quizeste rellorir-me,
Debalde:
as sementes não medram nos rochedos,
nem ha flores nas areias dos desertos
Repara no meu olhar:
é aspero e triste como um veludo velho...
nenhuma luz, nenhuma esperança.
E ha tanto só pelos caminhos...
tanta musica pelos ares...
Sabes? Deves partir.
Não quero que fiques comigo
á beira da estrada.
Não compreendo as lagrimas dos teus olhos,
porque não vejo nem pedras nem espinhos
por onde vens passando.
Olha: quanta poesia doirada!
quanta promessa de felicidade!
Vai! Parte!
E dise, eu peço, a todos que encontrares,
que ponham no coração uma pequena maquia,
e venham assistir,
mas venham logo,
aos funerais de todos os meus sonhos!



BAILE DE GALA

DO CENTRO ACADÊMICO "OSVALDO CRUZ"

ás 22 horas do dia 25 de Maio no Hotel Términus
COLEGA! — Preste o seu valioso concurso a essa festa maravilhosa, que marcará epoca na história do Centro

Patrocinado por senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade — Valiosos prêmios ás senhorinhas — Duas ótimas orquestras — Buffet gratuito, caprichosamente organizado

Página Feminina

Redatora: ANNY-ZÉTE

Supervisão de Julius Hypoglossus

APRESENTAÇÃO

Com o concurso das "Higiene Girls", de "Araçá City", lançamos hoje a apreciação dos nossos prezados leitores a nossa "PÁGINA FEMININA". Assim, ao mesmo tempo que satisfazemos a velha aspiração desta folha, preenchemos também uma imperdoável lacuna que ha muito tempo se fazia sentir no nosso órgão. Nestas venerandas colunas, onde os maiores literatos do país teem gravado suas obras, todas elas muito limpas e dignas, jamais se lembrou de reservar-se um cantinho a MULHER, essa obra-prima da Natureza; essa sublime síntese da Beleza, esse supremo ideal de Perfeição! (Muito bem! Apolado! Bis!).

Continuando... Onde estavam mesmo? Ah, sim. Estávamos nas perfeições da Mulher. Pois é. Como eu ia dizendo, era uma injustiça, que feria o nosso espírito, o fato de não ter a mulher, no nosso glorioso jornal, um cantinho onde ela também pudesse gravar suas obras.

Mas... "antes tarde do que nunca", diz o proverbio. E é uma verdade. Até que enfim a Redação do nosso periódico acordou do seu vergonhoso sono e resolveu fazer justiça. Salve, pois, o "BISTURI", que com esse gesto fez mais pelas letras e pelas artes do que Pericles, Mecenas e Luiz XIV juntos!

E foi com indizível alegria e com o mais puro orgulho que eu recebi da Redação o honroso convite para dirigir a "Página feminina" recém-nascida. E

daqui dessas colunas gloriólas, tudo farei para elevar o bom nome e o prestigio do nosso sexo, se "a tanto me ajudar engenho e arte", como dizia Olavo Bilac, o saudoso épico paulista!

"A literatura é o pão do espirito", afirmou George Sand, o iluminado escritor inglês, grande amigo de Musset e de Chopin. Porque então conservar a mulher afastada das atividades literarias? Eu lhes direi a verdade, muito embora muita gente boa se sintia ofendida. E' que os homens, esses eternos orgulhosos, esses incriveis convencidos, esses presunçosos abomináveis, teem medo de que as mulheres os ponham no chinelo, no terreno das letras. Essa é a verdade. Sejamos coerentes! "Amigo de Platão, mas mais amigo da Verdade", como dizia Homéro, o doce e saudoso ceguinho da antiguidade classica. E o fato é que a Mulher vem-se firmando cada vez mais no dominio das letras. Para citar um nome apenas, ai está Maria Tereza, essa infatigável escritora, cuja immortal obra conta já com muitas e muitas edições, cada vez mais lidas e procuradas! E outras! E mais outras! E muitas outras! Paremos, que a enumeração já se faz exaustiva.

Agora, irmãs de Venus, herdeiras de Frinéa, — trabalhai com amor pelo brilho e gloria da nossa "Página feminina", que certamente vai abafar a banca! Coragem, minhas amigas. Escrevei! Trabalhai! Mostrai o vosso valor, o vosso merito!

Obraí, obraí, filhas de Eva. Esta é a vossa folha!

Mlle. ANNY-ZÉTE

RECLAMAÇÃO

As zelosas funcionarias desta Faculdade, logo que soubéram da criação de uma "Página Feminina", destinada a defender os interesses do sexo das Marias, apressaram-se a comparecer incorporadas em nossa Redação, numa visita em massa. Interpeladas quanto ao significado da sua visita, adeantou-se uma delas e, em nome das suas colegas, assim se externou:

— "Aqui viemos, nós as infelizes funcionarias desta augusta Faculdade, apelar para o vosso egregio jornal, paladino das boas causas, protetor dos fracos e defensor dos oprimidos, afim de que nos preste o seu apoio na campanha que ora iniciamos, e que se intitula: "Campanha contra a escravidão".

A essa altura, oferecemos á oradora um copo dagua, uma cadeira, e ela continuou, sentada, sua brilhante oração:

"E' o seguinte. O horario que nos é imposto é uma iniquidade!

Fazem-nos trabalhar como verdadeiras escravas, sem descanso, sem treguas, sem repouso! E' uma barbaridade. Se vamos ao bar tomar um café e nos demoramos mais de uma hora, é um pito na certa que levamos! Se, ao envez de chegarmos ás duas e meia no serviço, nós resolvemos, pobres coitadinhas ir assistir á sessão das 2 no Metro, o chefe já acha que deve ficar bravo. E sabe do pior? Não se pôde conversar nas horas de serviço! Sim senhor! Já se viu uma coisa assim? E' lá possível fazer-se qualquer coisa sem bater um papo animado sobre os "films" da semana ou os ultimos "riscos" do "Jornal das Moças"? Ora, sim senhor! Como sabe, o nosso expediente encerra-se ás cinco horas. Mas queriam os nossos chefes que nós saíssemos para fóra sem fazermos a nossa cuidadosa "maquillage"? Que fossemos tomar o bonde feito Judas, feito "meu Deus o que isso"? Pois imaginem que eles teimam em não permitir que nós paremos o trabalho ás quatro, isto é, uma hora antes afim de que possamos fazer ~~sem interrupção~~ ~~essa~~ ~~devida~~ "maquillage". E' o cumulo dos abusos! Já é oprimir os fracos. Já é abusar da força! Quer saber uma coisa? Pelo jeito que as coisas vão indo, é até da gente pensar que esses carrascos cheguem ao cumulo de não nos permitirem nossas duas horas diarias, que durante o expediente costumamos reservar para o "tricot!"

Chegado a este ponto, a eloquente senhorita parou. Pensamos que ela fosse arrebrantar. Estava vermelha, os olhos injectados, as veias do pescoco saltadas. Estava exultada, apopletica. Mas nisto, ela parou de repente, numa estacada. E levando o indicador á testa, franzindo o sobrecenho, como quem procura lembrar-se de alguma coisa, ela estendeu o ante-braço em frente ao rosto e consultou assustada seu relógio de pulso.

E, arregalando os olhos, virou-se para as companheiras e gritou espantada: — "Puxa vida! Cinco horas, meninas! E eu que me ia esquecendo que o Pedro Vargas canta ás cinco e meia no chá do Mappin!"

A esta advertencia, a gritaria explodiu. E debaixo de uma algazarra infernal, lá se foi o bando todo, falando e gritando, seguido de perto pela eloquente oradora, que se levantára de um pulo, esquecendo-se por completo da missão que a trouxera á nossa procura.

Mas de qualquer maneira, a "Página feminina" se afirma solidaria com a turma dessas pobres pequenas funcionarias, oprimidas e infelizes, que por um ordenado irrisório vivem a trabalhar como mouras de só a só, sem ninguém que reconheça a enormidade do seu esforço e a grandeza do seu sacrificio!

Sossegai, meninas, sossegai. Fazei tranquilas o vosso "tricot". Enforcai o vosso serviço. Batei contentes o vosso papinho. Aproveitai, enquanto o Braz é tesoureiro. E ficai descansadas. O "BISTURI" está convosco, para o que der e vier!

casa, dois caixões funebres iam saindo. Ai então Joãozinho perguntou: "Que é isso?"

— "E' o enterro de seu pai e sua mãe", responderam-lhe.

Ele virou e disse: "Quer me enganar? Onde já se viu enterro "de filipe? — E voltou para a rua, jogar gude com os moleques.

Oh! que menino mau é o Joãozinho! MORAL — Quem tem a mãe á morte não deve ir jogar bôla de gude na rua.

Revanche

SONETO EM RE MAIOR

Vinde mim, meigas musas encantadas,
Para que eu erga a fronte, altaneira,
E em palavras medidas rimadas,
Louvores cante á Mulher Brasileira!

Ora bolas! Caramba! Francamente!
O que pensam os homens que eles são?
P'ra passarem vida docemente,
E p'ra sempre pregar-nos ao fogo?

Vamos lá, seus marotos!, deixem disso!
Se querem, façam vocês o serviço.
A nossa paciencia já exgotou.

Vamos mostrar que nós não somos frouxas.
Não pretendemos mais bancar as trouxas!
Que o tempo de criança já passou!

Da. VITALINA VITAL

(Do livro de versos sair, intitulado "Deixa de ser besta. homo sapiens!")

FORNO E FOGÃO

(O)

POMBOS-A' TRAVAGLI

Antes de mais nada, para fazer esse meu apetitoso prato, a Senhora deve dizer ao seu marido que comp're uma chacara em Sto. Amaro. Bom! Já sei que a Senhora vai dizer que a receita vai ficar muito cara. Mas as minhas receitas, se quiser, têm que ser feitas como eu mando. Quem não pôde, que não se meta. Receita vagabunda tem muita por aí. Bem. O seu marido comprou uma chacara em Sto. Amaro. Bem. Vai então, a Senhora faz lá uma criação de pombo. Cria uma média de 50 pombos. Bem. Quando eles estiverem bem grandinhos, a Senhora espera chegar o sábado, quando o seu marido sair ao meio dia do escritório e diz assim p'ra ele: "Joãozinho (ou outro nome, isso não influe no gosto do prato). Joãozinho, vai comprar uma carabina Winchester".

Vai então ele pergunta com cara de besta: "P'ra quê Winchester?"

E a Senhora, sem dar muita confiança p'ra ele, com ar de superioridade, dando logo a entender que não está p'ra muita conversa, responde: — "E' que amanhã é domingo e nós vamos comer "Pombos á Travagli".

Bem. Depois então, a senhora vai a Sto. Amaro com o seu marido e mata tudo os pombos. Bem. Depois, traz tudo p'ra casa, tempera, é bôta a turma na panela. Então, se o seu marido estiver sem dinheiro, pode vender a chacara em Sto. Amaro. Bom. Quando tudo os pombos estiverem cozidos, a senhora vai no telefone, discar uns numeros e chama os convidados. Preferivelmente só granfino do Jardim America, porque eles é que sabem apreciar o que é fino. Se o portuguez da esquina ainda lhe faz fiado, apazar dos calôtes, a senhora manda lá buscar uma duzia de "chianti", p'ra acompanhar o prato em questão.

Quando a senhora está dando os ultimos retoques, chega pela janela uma duzia de pombos-correio, trazendo um abaixo-assinado de protesto contra a chacina de Sto. Amaro. A senhora não se altera. Sem dar resposta, pega a comissão e põe na panela também. Assim o prato fica mais reforçado.

Bom. Chegou a hora. Os convidados estão todos á meza. A senhora entra, e com uma bruta póse anuncia: "Pombos preparados á Travagli". Todo mundo fica com cara de besta, esperando o prato. E a empregada então entra com os pombos fritos. Ai então, um convidado mais saído grita com ar de desprezo: "Ah! Isso é pombo frito".

A senhora então fecha a carranca, olha p'ra ele com raiva e diz com energia: "Não sr.! Se o sr. não conhece, bem. Mas que isso é "Pombo á Travagli", é mesmo.

Os outros convidados, com medo de passar por não conhecer coisa boa, fica tudo calado e engole a pomboiada sem dar mais palpite. Só no fim do almoço é que um deles, para fingir de sabido, vira para a senhora e diz: "Já tenho comido muito "Pombo á Travagli", mas gostoso como esse nunca!"

A senhora dá um rizinho besta p'ra ele e toda gente repete: "Isso mesmo! Isso é que é fazer "Pombo á Travagli!"

Quando os convidados saírem, a senhora conta os talheres p'ra ver se não falta nenhum. Ai então o seu marido vira p'ra senhora e diz: — "Vamos dizê a verdade. Esses "Pombo á Travagli"... Que era uma droga, era. Mas que ficou caro, ficou!"

DO DIARIO DE UMA SOLTEIRONA

Março, 15.

Fui ontem ao baile do Paulistano. Não dansei uma só vez. Não que não me viessem tirar os frangotes arrebitados que por lá havia! Ora, essa é que é boa. Dançar com esses fedelhos, que ainda cheiram a cueiros! E essas serigaitas de hoje, que pensam que o mundo é delas? Nem falemos nisso, santo Deus. Como o mundo está mudado!

Ah! o meu tempol O meu tempinho que lá se vai!... Antigamente, sim. Como eram cavalheiros os homens! Como sabiam tratar uma dama! Se acaso simpatisassem com a gente, quanta mesura, quanta gentileza, quanto cavalheirismo e fineza antes de se aproximar da gente e nos dizer: — Senhoral! Permitti que eu lance aos vossos pés meu coração dilacerado?!

Hoje, esses janotas, quando lhes dá asanhanamento, chegam-se á gente e vão logo soltando a lingua: "Como é, minha filha? Tô aí nessa marmitta?"

Antes eles diziam, tímidos e encantados, quando a gente passava: — Adorável anjo que ela é!. Mas hoje, o que se ouve é só: "Como ela é boal!"

Se acaso queriam falar-nos, quanta delicadeza, quanto cavalheirismo na maneira por que procuravam conseguir uma entrevista. Hoje, os descarados ligam o telefone e vão logo dizendo: "Como é, néga? Tô ou não tô aí nessas paragens!"

Outrora eles nos levavam aos jardins, em noites de lua, para nos mostrarem as estrelas. Hoje eles nos levam de baratinha, para conhecermos o seu apartamento. Os do meu tempo faziam serenatas sob as janelas. Os de agora têm radio no V-8...

E essas damas de hoje, inestéticas imorais?! E' uma pouca vergonha! Sinto que meu tempo já passou... Ah! meu tempo...

RECEITA DE "TRICOT"

P'RA O SEU AMOR

PONTO ROBERT TAYLOR

A senhorita vai á loja e compra 5 novelas de lá Gatinho. Se quizer, pode comprar, p'ra mim, p'ra nós, p'ra você. — Só lá Ipê. Depois a Senhorita vai á casa dos 2\$000 e compra uma fotografia do Roberto Taylor, com moldura, vidro, tudo, tudo, mas tudo, só por 3\$500. E' barato ou não é?

Lá mesmo pode comprar as agulhas. Depois, como já é muito tarde, a Senhorita vai ao Campo Belo e toma um "chá palito". (Primeiro tem que esperar meia hora para arranjar mesa). Depois, faz o "footing" uma meia hora na rua Direita, até arranjar um amiguinho que more no seu bairro e que precise ir para casa. Vão juntos. Ele lhe pagará o onibus. A' noite então, você telefona ao pequeno, diz que não pode vê-lo, entra no quarto, senta-se á frente da fotografia do Roberto Taylor e faz "pull-over" interlinho.

No dia seguinte, você torna telefonar para o pequeno e conta-lhe que tem para elle uma agradável surpresa. Mas elle, que não vêtu vê-la na vespera e pensa que você o está enganando com outro namorado, diz-lhe com raiva: "Vá mostrar a sua surpresa para o outro, ouviu?" — Você fica louca da vida, bate-lhe o fone na cara, vai para a cama e chora meia hora em si bemol, bem sacudidinho. Depois, você se levanta, lava o rosto e diz consigo mesma: "Que sujeito besta. Não quiz minha surpresa. E logo o ponto Robert Taylor"... —

E a Senhorita vai á Casa Pativa e vende o pull-over por 35\$000.

E nunca mais liga p'ra namorado".

EDUCADORA SANITARIA E POETIZA

Madalena Serapião da Silva é uma revelação. Aos cinco anos declamava Lamartine. Aos seis, interpretava Chopin, Mozart, Ravel, e todos os românticos. Aos 7, deu recitais no Municipal e aos 13 terminára o Ginásio. Na Escola Normal, digo, no Instituto de Educação foi um sucesso, um desses genios que, verdadeiros meteoros humanos, só aparecem de anos em anos. Brilhou como uma estrela. Venceu como Napoleão. E quando ela se fez professora, mamãe queria que ela seguisse Direito, papae Medicina, Madalena viu-se numa situação atroz. Afinal, para não desgostar nem um nem outro, estudou para Educadora Sanitaria. O curso foi brilhante. Nas 48 materias que lá se estudam em oito meses, Madalena abafou a banca!

Depois, tentou literatura. Novos triunfos. Venceu integralmente, tanto na prosa como no verso. O "BISTURI" foi procura-la e pediu-lhe uma colaboração. E D. Madalena deu-nos um conto, verdadeira joia literaria que enfeitaria qualquer antologia patria.

Demos a palavra, pois, á genial escritora.

O CASTIGO

(Conto)

Por Madalena Serapião.

Era uma vez um menino chamado Joãozinho. Joãozinho era um menino muito deobediente. Não obedecia aos seus queridos paes. Um belo dia a mãe de Joãozinho ficou doente. Ai ela chamou o seu querido filho e disse assim p'ra ele: — "Meu filho! Sua mãezinha vai morrer, coitadinha. E' a primeira vez que isso acontece! Parece mentira. Ai! que transe doloroso. Como podia eu pensar que fosse acabar a minha vida morrendo?"

Joãozinho pegou não disse nada. Deu risada. Achava que a mãe estava fazendo farol. E pensou com os seus botões: "Isso é agonia ou é visage?"

— "Vai, querido filho meu!" — falou a mãe em construção classica, á moda de Castilho, — "Corre a buscar o teu progenitor, que a beber está no empório do Joaquim, o bronzeo luzitano!"

Joãozinho saiu correndo. Mas não foi nada chamar o pai. Foi jogar bôla de gude com os moleques na rua.

Chegou a tarde. O dia ia morrendo. O rei-sól agonizava no horizonte. Os passarinhos pastavam lentamente e as vacas pulavam de galho em galho.

Foi nessa hora fatidica que o pai de Joãozinho chegou em casa. Oh! que coisa louca! Que cena, pior do que as cenas do inferno! Dantê aqui perdia de 3 a 0.

Todo mundo chorando, quatro velas acesas e a mulher na meza, entupigaltada!

O pobre homem não suportou. Caiu fulminado, morto, por uma síncope gastrica.

Quando Joãozinho ia chegando em

Página Esportiva

Redator:
Carlos Schelini

COMENTARIOS

—(o)—

Mais um notavel empreendimento será lançado este ano pela diretoria do CAOC, qual seja o de iniciar uma série de competições anuais poli-esportivas entre medicos e estudantes e que, a exemplo da já famosa Mac-Med, está destinada a se tornar tradicional.

De fato, a julgar pelo entusiasmo reinante entre os nossos adversarios a competição deverá ser bastante disputada e problematica a decisão final, pois que é liquida a vitoria dos adversarios em igual numero de provas, restando um esporte para decidir a sorte da competição.

Tal fato não deixa de ser um inconveniente para o brilho das disputas, mas justifica-se pelo relativo estado de impreparação em que se encontram os medicos, a maioria dos quais, como é natural, ha muito não tem contacto com o esporte.

Sendô uma realização inédita, a 1.a competição deverá apresentar alguns senões. Com o correr dos anos, entretanto, ter-se-á creado ambiente propicio para que a competição atinja ao grau de perfeição que seus idealisadores almejam.

Causou profunda decepção a maneira com que se conduziu o nosso quadro

de futebol por ocasião do jogo decisivo do Campeonato de 1939.

A derrota sofrida em Piracicaba foi recebida com calma e absoluta compreensão por parte dos torcedores, dadas as circunstancias que a rodearam: campo estranho, cansaço da viagem, tircida desfavoravel, a falta de Cordeiro, inicio de temporada é bastante falta de sorte, com duas bolas na trave adversaria.

O jogo final era aguardado com muita confiança, uma vez que os fatores apontados não mais existiam. Mas...

O que se viu, foi um fiasco. E não era para menos: o que se podia esperar do preparo fisico de jogadores, a maioria dos quais dansou até altas horas no Baile dos Calouros, na vespera de um jogo em que se decidia um campeonato?

Para o fato, que reputamos gravissimo, chamamos a atenção dos nossos dirigentes.

O caminho da vitória

é:

TREINAR

REMO

Finalmente este ano, parece que o Remo na Mac-Med vai se pôr em evidencia! A Diretoria do C. A. O. C. está disposta a dar toda ajuda aqueles que se evidenciarem e se esforçarem no nobre esporte, conferindo prêmios a todos que se dedicarem com amor aos treinos, mesmo que infelizes nas competições. Assim é que será instituida a medalha de estímulo. A Diretoria do C. A. O. C. resolveu que todos aqueles que treinarem 1 mês e meio seguido, sem interrupção de treinos, receberão uma medalha que será de prata aos que vencerem, além da medalha Mac-Med e respectivo diploma e de bronze aos que treinarem mas perderem.

Vamos ver também se é possível distribuirem-se agasalhos a todos os remadores, o que é necessario porque ha sempre um intervalo longo entre o fim do treino e o momento do banho, em que o remador está sujeito a resfriar-se, etc.

Com este esforço da diretoria, acreditamos que não haja quem não esteja disposto a lutar pela Escola, nas provas de Remo da Mac-Med.

As inscrições devem ser feitas com o Vasco, ou com o Martinez (Tesoureiro) ambos do 4.o ano, e o mais breve possível, porque a turma do Mackenzie já começou a treinar no Esperia.

Parece que este ano vamos ter 5 páreos ou até mais, se possível, procurando fazer do Remo a prova mais bela da proxima Mac-Med.

DECISÃO DO CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE FUTEBOL DE 1940

Em disputa do primeiro dos dois jogos para decisão do campeonato da FUPE, encontraram-se no dia 21 proximo passado, no campo da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, as turmas principais do CAOC e do CA "Luiz de Queiroz" que se encontravam empatados no primeiro lugar.

O jogo, embora pobre de tecnica devida á falta de treino que caracteriza o inicio de temporada, primou pela combatividade cavalheirismo entre os jogadores, terminando pela contagem de 1x0, favoravel aos locais.

Perdemos excelentes oportunidades para marcar, em duas das quais arco adversario encontrava-se desquadrado, não sendo vasado por precipitação dos dianteiros.

Devemos assinalar que a contagem foi justa, pois que o jogo, igual na primeira fase, foi mais controlado pelos agricolas na segunda.

Dos nossos, os avances estiveram regulares e na defesa sobressaíram-se Barretto, que praticou numerosas dificeis defesas, Langhi Tavares.

A finalissima, realizada em nosso campo na manhã de 28 do corrente, acusou a vitoria da Agricola, por 2 pontos a 0, que, desse modo, se tornou a campeã de futebol de 1939.

Ainda desta vez jogo foi falho de tecnica e algo desanimado. O nosso quadro exerceu leve dominio no 1.º tempo, dominio que passou a pertencer a Piracicaba no 2.º.

Ao CAOC coube o honroso 2.º lugar na situação final do Campeonato de 1939.

TREINOS MARGADOS

(PARA VENCERMOS A MAC-MED)

ATLETISMO — segundas, quartas e sextas, das 16 horas em diante.

FUTEBOL — segundas e quartas, ás 16 horas, sob a orientação do técnico Miranda Rosa, da Escola Superior de Educação Física.

BOLA AO CESTO — segundas e quintas, á tarde, sob a direção de Foginho. A's segundas-feiras, treinos dos elementos secundarios e ás quintas, treinos do quadro principal.

VOLEIBOL — ás quartas-feiras, á tarde, sob a orientação do técnico Lotufo, da ACM.

NATAÇÃO — terças, quintas e sabados, ás 11 horas, orientados pelo professor Sato.

TENIS — terças e quintas, pela manhã.

UM EXEMPLO

Como é do conhecimento de todos, os nadadores do Centro acabam de conquistar pela quarta vez, consecutivamente, o campeonato universitario de natação.

Mas, para que noticiar um fato "do conhecimento de todos", perguntarão alguns, avidos de novidades.

E' que, ao noticiar o brilhantissimo feito de nossos nadadores, queremos pôr em evidencia as circunstancias que o rodearam e que, bem analisadas, constituem exemplo digno de ser imitado.

Esse torneio veio mostrar que, si a força e o preparo fisico de uma turma valem muito, são, entretanto, insuficientes para vencer, si lhes falta disciplina e entusiasmo.

De fato, nossa equipe, mais fraca e menos numerosa que a do Mackenzie, por exemplo, ponde derrotar-a amplamente porque, á chamada não faltou sequer um elemento, da nossa reduzida turma, ançosa de brilhar.

Outro fator importante foi o trabalho, competente e dedicado do técnico Kan-ichi Sato, o preparador das nossas vitorias. A sua ação está a indicar a necessidade de se colocar, á frente do voleibol, futebol, bola ao cesto e polo aquatico, técnicos, mas técnicos capazes como Sato.

Dê-m-nos instrutores e a Mac-Med será nossa, de 9 a 0.

"Página Esportiva" rende suas homenagens aos valorosos nadadores e ao técnico, pela brilhante vitoria e, sobretudo, pelo exemplo que nos proporcionaram.

até o ultimo dia, decidindo-se com a partida de bola ao cesto.

XADREZ:

Milton Duffles de Andrade venceu Dr. Abrahão Rotberg. Orfeu d'Agostini venceu o Dr. Alvaro Penna. Luis Tavares da Silva empatou com o Dr. Arnaldo Pedroso. Nelson de Arruda Leme venceu o Dr. Walter Leser. José Coimbra Duarte empatou com o Dr. Nicolino de Lucca.

Venceram os estudantes, invictos, por 4 x 1.

NATAÇÃO

Venceram os estudantes, por 86 a 38 pontos.

SALTOS

Venceram os medicos, por 140 a 115. 1.º lugar — Antonio Cardoso de Al-

Notas

Resultado do Campeonato Interno de polo-aquatico: venceu a turma Preta, capitaneada pelo campeão olimpico universitario, Veronesi (Pinta):

Ely — Aloe, Arruda, Marcos, Veronesi (cap.) — Junqueira, Billerbeck — e Julio.

Em 2.º lugar, classificou-se a turma Branca, comandada por Mellone.

Entrou em sua fase final a construção da arquibancada do redor da piscina, obra de vulto que muito virá realçar a beleza do local.

Podemos garantir aos nossos leitores que ainda este ano novos tecnicos serão contratados para orientar os diversos esportes. Os instrutores de natação e bola ao Cesto continuarão os mesmos, restando escolher para futebol e voleibol, estando as negociações bastante adiantadas.

Prossegue, dentro dos limites do esperado, a campanha Pró-socios-medicos do CAOC. Por ora, mais de 40 socios inscreveram-se, atingindo a um numero ainda não alcançado em nenhuma diretoria. Com os proximos torneios de Maio, numero de socios medicos deverá aumentar muito, atraídos pelas numerosas vantagens que lhe oferece Centro

A guarnição de "outriggers" a quatro que tão brilhantemente venceu campeonato academico de 1940 e poucos dias depois tornou-se Campeã Olimpica Brasileira, foi integrada pelos seguintes remadores: voga, Romeu Fadul; sota-voga, Paulo Arruda; sota-prôa, Alberto Raul Martinez; prôa, Vasco Elias Rossi. Patrão, Fiori Accioni, de Club Esperia.

A piscina está vedada ao uso dos socios todas as segundas-feiras que de que se processe sua limpeza. O aspecto hoje apresentado pela agua da piscina justifica plenamente essa medida.

Finalmente este ano os esportistas do CAOC, apresentar-se-ão decentemente uniformizados, nas competições, graças ao novo processo de se dar ao atleta uniforme agasalho, mediante a ssa contribuição de 50% sobre custo. Dessa maneira, será evitada a apropriação indebita que, infelizmente, sempre foi a regra entre muitos dos nossos "descuidistas".

Foram iniciadas, no inicio da presente semana, as obras do frontão, localizadas á esquerda da entrada do Estadio.

Esse esplendido melhoramento está orçado em cerca de 7:200\$000.

meida;

2.º lugar — Anleto Santocchi;

3.º lugar — J. Armando de Oliveira;

4.º lugar — Silyio A. de Barros.

FUTEBOL

Venceu o quadro do CAOC, por 4 a 1. Barretto; Trappé e Tranchesi; Tavares, Ferreira e Duarte (Abrahão); Decousseau I, Faria, Bertello, Almeida (Chamas) e Decousseau II.

PELOTA

Venceram os medicos, por 5 a 0.

TENIS

Venceram os medicos por 3 a 2.

VOLEIBOL

Venceram os estudantes por 3 a 0 nas seguintes series: 15x4, 15x12 e 15x7.

Time: Lotufo, Eufino, Bello, Julio, Veronesi e Vicente.

BOLA AO CESTO

Venceram os academicos, por 33 a 13.

Time: Mesa (4), Martinez (4), Abreu (4), Varela (10), Bello (4), Lotufo, Lopes (2), Lerario, Yahn, Lourenço (2), Lacrete, Rufino (3), Isaias.

POLO AQUATICO

Venceram os medicos, por 4 a 2. Bocco, Silyio, Tunc, Finocchiaro, Raimo, Charles, Bocchini (4).

1. COMPETIÇÃO MEDICOS X ESTUDANTES

Organizada pelo Centro, a competição poli esportiva que pela primeira vez se realiza em São Paulo conseguiu lograr absoluto sucesso, quer quanto á organização das provas, que foi perfeita, quer quanto ao entusiasmo entre os participantes, que foi enorme.

Como é natural, alguns senões observaram-se na competição que pela primeira vez se leva a efeito. Trata-se de uma tentativa desinteressada; diremos quasi ousada, si levarmos em conta as dificuldades de tal empresa. A grande maioria dos esportistas aban-

dona as quadras e os campos de esporte ao se diplomarem e daí decorre — o enorme trabalho em reagrupa-los novamente em times, treina-los e injetar-lhes entusiasmo, para que se levem a efeito competições como a presente.

A experiencia está feita e mostrou-se positiva. Resta que as diretorias futuras a transformem em tradição.

RESULTADOS GERAIS

As turmas da Faculdade venceram os medicos por 5 a 4, havendo sempre grande equilibrio na contagem, que permaneceu empatada por 4 pontos

Carta a um jovem poeta

Caro amigo.

Recebi sua carta. Um primor de otimismo pan-teista. Toda ela impregnada de mocidade sa-dia, de idealismo primaveril dessa etapa da vida em que costumamos, na irreflexão dos que sonham, transformar a miragem em reali-dade moldada ao nosso capricho.

Como invejo a sua concepção da vida e das coisas; a sua crença incondicional nesse amor assinalado, na existência milenária do mundo, por alguns fatos que não podem corroborar em sua série de raciocínios. Eis que a essa lei fatal que prescreve "Tudo evolui se trans-forma" nada se pode lhe opor.

Porque amor que é força, que é dinamo da existência se iria sobrepor aos ditames des-sa lei?

Porventura, coração amante que freme no peito humano, em nossos dias, terá as mesmas vibrações que o coração que pulsou num peito de habitantes de outras éras?

Não, por certo. Fora da civilização as suas vibrações obedecem ao ritmo da vida simples. Dentro dela essas vibrações tanto mais se complicam, quanto mais complexos forem os problemas de ordem material, psíquica, filosófica, social e religiosa, do ambiente em que ela se desenvolve.

Exceção não é regra.

Em psicologia do amor cada caso nos ofere-ce margem para novas observações, pois que é sempre um caso diferente, embora a analogia que os aproxima.

E' por isso que a vida é bela, sempre nova e digna de ser vivida.

Nunca poderia ser um cético, como pareço ser em sua opinião. Eis que o cético duvida e por isso mesmo é um descrente, um destruidor das mais belas emoções, do encanto da alegria de viver.

Infeliz de quem não crê, ainda que seja na mentira. De quem não tem fé e confiança no destino de sua alma, embora curta a amargura de saber, que ficará sobre a terra, o seu corpo, para pasto dos vermes.

Sou apenas, um sereno espectador da existência que, da galeria do grande teatro terreno assiste, sem aplaudir nem censurar, acatando como grandes verdades e profundos ensinamentos, as tragédias, os dramas e as comédias da vida.

Essa história que você imaginou, simplesmente para argumentar, firmado nessa psicologia do amor que resalta do lirismo da maioria dos romances, e disse ter ouvido de um cético, não poderia nunca ter sido vivida por esse ente que não vibra e não sente e não se dá nem mesmo ao trabalho de pensar para não tanger ritmo de sua existência, pois que negando tudo quanto não esteja provado de um modo

evidente, principalmente no campo metafísico, não pode viver esse momento feliz dos que amaram, ao menos, uma vez na vida.

Essa história delicada que você disse ter ouvido de um cético não passa de um gesto peculiar de sua bondade, que procurou insuflar, numa estatueta de pedra, uma alma de "Pierrot", para satisfação de seu ideal de moço sonhador.

Sei muito bem que "Todo o leitor que estuda, numa obra literária, os personagens ou os caracteres, a ação ou urdidura, estilo ou a maneira de escrever, verá desprender-se, si tem alguma prática desse trabalho, um certo estado psicológico, dominador e persistente, que é o de seu autor".

Entretanto, meu amigo, embora as minhas crônicas, desprezenciosas, escritas "vol d'oiseau", sejam para o seu espírito moço, culto e observador, "motivos de encantamento" (para repetir sua expressão bondosa) não representam, nem mesmo no conjunto, um trabalho literário capaz de pôr em evidência esse "certo estado psicológico" de que nos fala o consagrado criador de "Introdução à Estética".

Ao contrario do juízo precipitado que fez da minha concepção da vida do amor, baseada em devaneios de meu espírito bulhoso, acostumado a acutillar a crença e os sentimentos de seus semelhantes, apenas pelo prazer de medir a sua extensão e profundidade, eu sou um crente e tenho fé, porque creio no amor na vida, porque não concebo a vida sem a ventura de amar.

Nunca abrirei o pessimismo em meu coração. Não seriam os revezes e as derrotas que me fariam professar essa doutrina destruidora negativa. Ao em vez, costumo ver em cada revés e em cada derrota uma lição, eis que tenho a existência caldeada numa luta insana contra adversidade. E justifica-se, pois que todo aquele que abriga um ideal além das possibilidades de suas forças, de sua ação no ambiente em que age, está destinado enfrentar os mais duros embates, e a suportar a tortura de derrotas que servem, para os fortes, de estímulo.

Possuo ainda otimismo e crença para me deslumbrar diante das belezas do mundo render ao Amor e à Vida o culto que eles merecem.

E submetendo os meus sentimentos, caldeados em vitórias e derrotas, a um exame introspectivo desapassionado, cheguei à conclusão de que sou, na acepção do termo, um eclético.

Como vê, caro amigo, o seu conselho, ditado pelos seus sentimentos nobres puros, valeu pela intenção.

GILLIATT

COMPOSTO E IMPRESSO NA
"TIPOGRAFIA PAULISTA"
JANDAIA, 50 — SÃO PAULO

Crepusculo!
Morre a tarde, languida, docemente,
vôa um passaro.
No fundo dum céu, azul límpido,
esconde-se o sol, vermelho, enraivecido,
por ter sido vencido!
Paz e calma estendem-se sobre a terra,
invadida pelo suave perfume das flôres!
No céu, infinitamente grande,
caminham incessantemente, nuvens

[brancas.

Volto minh'alma para dentro de mim;
e a encontro vazia!
Fôra, velam meus dois unicos amigos,
o silencio e a saudade!
De repente você surge,
vem de longe, bem longe
e cresce, num crescendo infindo.
Enche todo meu pensamento,
todo meu ser, toda minh'alma.
Procuvo tocá-la, mas você não está pre-

[sente!

As nuvens brancas caminham,
incessante, interminavelmente!
Aproxima-se rapidamente,
mais uma longa noite,
infinitamente triste!
O silencio invade a Terra
e a saudade, meu coração!
Procuvo fugir á monotonia
e cáto, em minha profunda Dôr!

A' TYLE



ROMANTIC

Parasitologia

Francamente. A's vezes a gente faz uma força danada para não falar mal da vida alheia, porque afinal de contas ninguém tem nada a vêr com isso. Mas o diabo é que as medidas vão-se enchendo de tal maneira, que um belo dia, sem mais nem menos, — catapuz! — e lá se derrama toda a agua suja do balde. Ademais já dizia meu avô: "o mal feito é da conta de todo mundo".

Mas como eu ia dizendo, as pauladas hoje são com a Parasitologia. Efetivamente, aquela turma precisa mesmo de umas cacetadas. Nem todos, já se vê. Ha lá honrosas exceções, entre elas um assistente que é a personificação da delicadeza e camaradagem. E' um oásis de cavalheirismo num deserto de grosseria. Porque a turma daquele muito ilustre Departamento não reconhece que nós já temos barbas na cara ha muitos anos e que o tempo de creança já passou. O! E trata os alunos como quem trata menino de grupo. Sem a minima consideração pelas nossas calças compridas, sem a menor atenção para as nossas vozes grossas e nossas barbas cerradas. Confundem energia com grosseria; rigor com falta de educação.

Já no ano passado se deu uma muito boa. O nosso colega Lacaz, talento brilhante e produtivo que honra sobre-modo nossa escola, foi lá por aquelas bandas ler o seu relatório, com a devida

venia dos dignos assistentes. Pois os eméritos professores enxotaram da sala o nosso colega, sem a minima consideração! Isso é lá coisa que se faça? Quando dá na cabeça deles, começam a aula cinco minutos mais cedo. E quem chegar depois deles entram, bate com o nariz na porta fechada. E assim por deante.

Vamos lá, meus senhores. Assim sim, mas assim também não! Respeitem os seus alunos, que já são homens como os senhores, se também quiserem ser respeitados. Tratem a rapaziada com delicadeza. Até os condutores de bonde já sabem que "cortezia com cortezia se paga". Façam um esfoçozinho e vejam se conseguem tornar-se afáveis e polidos. E hão de ver como grangearão simpatia e amizade de todos os seus alunos. E assim eles deixarão de andar cantando por aí aquela "Quadra da rosa", muito melodica e interessante:

Ai... rosa do meu amor!

Ai... rosa do coração!

Não seja assim tão grosseira,

Tenha mais educação!

SHISTOSOMA

JEREMIADAS

CANTO IV

(Acompanhamento em si bemol)

"O' terra ingrata!, não terás meus ossos!"
Longe daqui vou ter o meu final!
Quero distancia desta Faculdade,
Que á minha vida causou tanto mal!

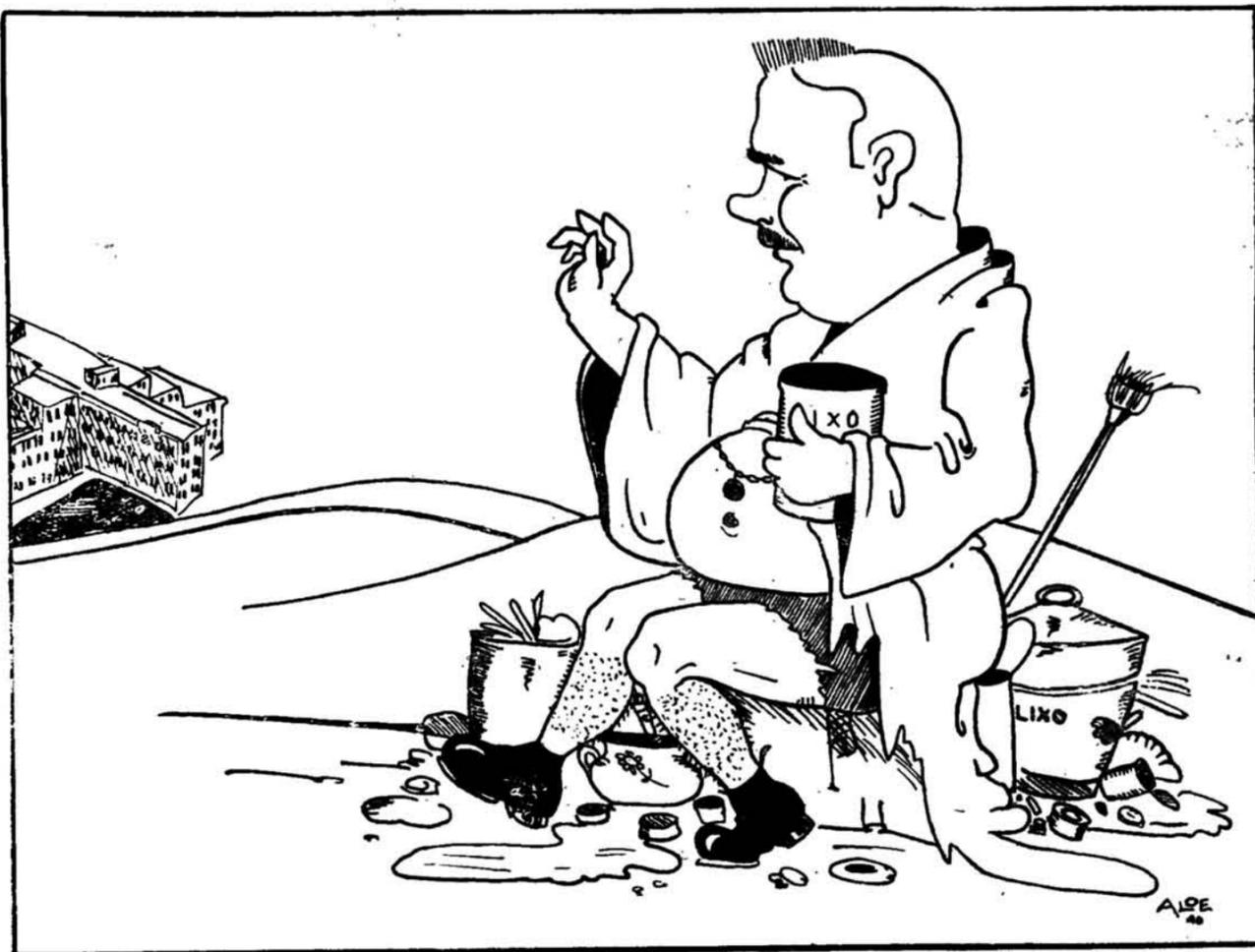
Quanto trabalho com esses estudantes!
Que sacrificio! Que dedicacão!
E esses ingratos só me deram em paga,
Um pontapé na glutea região!

Mas quem ficar no meu lugar, eu juro!
Ha de vingá-me as ofensas sofridas,
Cuspindo grosso em cada prato limpo,
E envenenando todas as comidas!

Quando reconhecerdes a mancada,
Arrependidos da patifaria,
Vós, lagrimas de sangue chorareis,
De saudades do João e da Maria!

Ilustração de ALÓE

Versinhos de JULIUS HYPOGLOSSUS



EDITAL

Sociedade feminista "Agora é conosco"

O Conselho Administrativo dessa agremiação faz saber a todas as interessadas que, em 29 do corrente, far-se-á a 45.ª Assembléa Geral com o fito de se eleger a Presidente futura. E' ocioso lembrar que a candidata que se apresentar ao cargo deverá ter um mínimo de 35 anos. Não se sabe por que, em todas as reuniões realizadas, não se conseguiu que uma única candidata se apresentasse. O Conselho Administrativo está cogitando um meio de baixar a idade mínima exigida ás candidatas á Presidência... Com essa medida, aquela entidade julga preservar a jovem sociedade de prematura e ingloria morte.

S. Paulo, Março de 1940.

Agripina dos Anjos — Secretaria.

SONHO!

Melo dia e meio. Sol alto, luminoso e quente. Após um "grude" no João do Bar em que ingerimos toxinas capazes de matar um batalhão, fomos fóra, ao jardim deitámo-nos para gozar um pouco, a deliciosa sombra oferecida pelas amigas arvores. As nuvens, no seu passear incessante, caminhavam pelo céu azul límpido. Vento fresco gostoso soprava fracamente.

Deitei-me, como sempre puz-me pensar em você e na sua ingratidão. Minh'alma cheia de saudades, achava-se deserta, pois que saudade é proprio deserto! Você apparecera em minha vida desaparecera com a rapidez do raio. Nem sequer eu pudera dizer-lhe quanto queria, quanto a adorava! Você sumira, deixando-me triste só! Mas eis que agora você reaparece! Vários dias se passaram desde a ultima vez que vi, e minha alma agonizante lançou os ultimos gemidos deste longo periodo de sofrimento, mas você reapareceu e comigo a esperança de eu poder alcançá-la venerá-la?

Passeava eu pelas ruas infetas de Bagdad quando vi surgir dum templo e entrar para uma rica carruagem. Seria sonho! Se eu antes a vira tão diferente, como agora vou encontrá-la assim transformada?

Mas rosto, os gestos andar não podiam ser de outra mulher, só podiam ser seus.

Fiquei inanimado a olhá-la, deslumbrado com aquilo que meus olhos custaram acreditar. Com isso você se fóra!

Mais uma vez eu a vira e mais uma vez você sumira sem que eu nada pudesse fazer para que você soubesse quanto queria. Desesperado andei vagando, procurando me informar nos bazares praças sem que ninguém pudesse explicar quem era você para onde fóra.

Varias vezes voltei á mesquita donde saíra você; muitas vezes ouvira muezim chamar os fieis ás orações, mas você não mais apparecera.

Até que afinal um dia puderam dar-me as informações desejadas. Disseram-me que você era filha dum rico sultão que morava do outro lado do deserto. Incontinentemente dispuz-me a atravessá-lo á sua procura e eis-me vagando pelas areias incertas, onde a caravana deixou suas marcas tortuosas que o proximo "simoum" haveria de apagar. O sol inclemente, a poeira que nos cegara a falta de agua fizeram-nos sofrer. Mas, maior sofrimento possuia eu comigo, sem poder dêle libertar-me! Varios outros dias se passaram até que chegássemos um oasis, perto donde disseram-me, estava seu palacio. Mas eis que ao lá chegar surpresa de que me vi tomado, assustou-me, despedaçando coração. Já não mais havia vida no palacio. Era um monte de ruinas. O palacio fóra atacado por bandidos levados os habitantes do mesmo para serem vendidos como escravos.

Dôr imensa senti eu, voltando sem poder contar-me. Na volta sob o mesmo sol inclemente, alcançou-nos simoum, apagando os traços lucertos feitos pela caravana que caminhava passos lentos num ambiente silencioso triste.

Estava escrito! Eu não a conhecera, não, nunca poderia dizer quanto queria o que representava você em minha triste vida! O sol alto batendo em cheio sobre mim, queimava-me, fazendo-me acordar sobresaltado. A poesia levantada por forte vento, neste momento entrara em meus olhos entreabertos, fazendo-os lacrimejar. Adormecera sonhara! Sonhara aquilo que nunca pode se realizar!

Sonhara encontrar a felicidade num deserto, onde o vento brinca com a areia, desfazendo aquilo que não fóra traçado pelo destino. Esperança, saudade sem fim. Saudade, prolongamento infinito da dôr.

E vontade de Allah, grande. ROMANTIC.

Impressionismo

(DESVANEIO FILOSOFICO)

Sobre a mesa e sob luz avermelhada da lampada electrica estava pousado, na inercia das cousas inanimadas, um vaso de cristal. Debruçada sobre os seus bordos, emurhecidas decoradas, despetalando-se, uma coleção de rosas...

Ao fitá-las senti, bein dentro de mim, uma voz estranha, monologar...

Puz-me a escutá-la:

— Pobre rosa... você, rosa amiga, um dia, no dealbar de u'a manhã radiosa, gotejante de orvalho, anunciou, num desabrochar risenho, inicio da primavera, saudada como todas as primaveras pela passarada em festa... nesse dia, no pleno dominio da graça e da beleza, você reitava descuidadamente...

As flores, suas irmãs, curvavam-se, reverentes, á sua magestade, enquanto primavera, estação do perfume do sonho, embriagava o mundo!...

Depoi, um dia, arrebataram-lhe do galho que lhe mantinha a elegancia a magestade, magestade elegancia que tem toda rosa pendente do seu galho.

Lá fóra, as suas irmãs estão dormindo, no seu leito verde, guardadas pelas estrelas, sonhando mundos ideais inatingiveis, enquanto você, rosa amiga, sobre essa mesa, debruçada sobre os bordos desse vaso de cristal, ressequindo-se, despetalando-se... morre aos poucos, seguindo destino de outras rosas...

Ouvindo essa voz interior diante desse quadro profundamente filosofico, eu tive pena de você, mulher...

Igual á sorte dessas rosas é também sua sorte, pois, o periodo dos seus atrativos, seu reinado de beleza, não se prolonga indefinidamente, principalmente quando a vida é gasta na orgia nos banquetes do vicio e do prazer... mocidade passa, velhice chega, com todo o seu sequito de desilusões de mentiras... a vida, então, tem duração de uma primavera, apenas, depois... a morte, a mais dura das mortes, dentro da propria vida!...

E foi assim, mulher formosa, que ouvindo essa voz diante desse quadro a vi, como uma aparição que vive dentro dos meus pensamentos, para minha felicidade para minha tortura, debruçada sobre os bordos da taça da vida, seguindo mesma sorte dessas rosas do vaso!...

Você, rosa amiga, morre assim, sem um queixa, uma saudade ou uma prece, silenciosamente... para renascer noutra rosa, enunciando novas primaveras...

Só você, mulher formosa, tendo mesma sorte dessas rosas, morre, mas não renasce mais, apenas continuará a viver no coração daquele que soube escravizar, até que um dia, ele também transborda dessa taça, em busca de você, da felicidade!... porque a felicidade só é eterna impercível quando nasce da fusão de dois corações que se fundiram, completando-se!...

GILLIATT

Invenção interessante

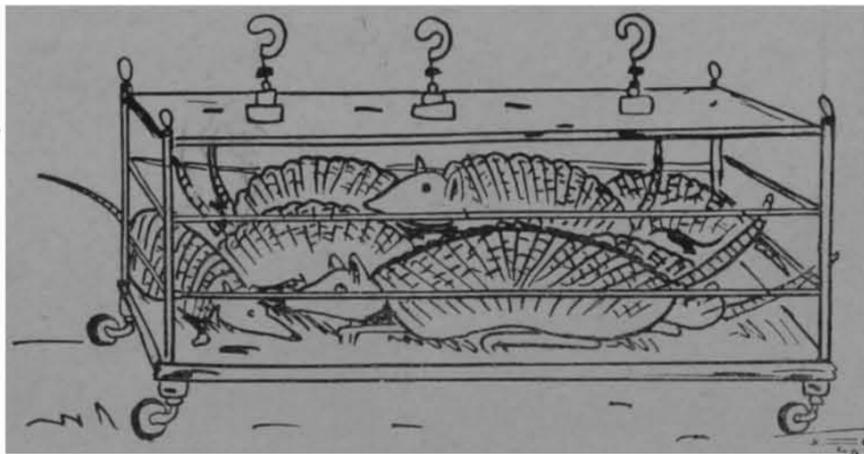
(ENTREVISTA COM O DR. TIBI)

Nosso reporter entrevistou recentemente Dr. Tibiriçá acerca de uma engenhosa invenção por ele idealizada, de grande alcance e grande interesse pratico. O ilustre cientista, aproveitando suas horas de ocio, impressionado com a influencia dos agentes meteorologicos sobre economia humana, acabou por inventar uma coisa notavel. Trata-se um modo pratico de preservar os automoveis da furia dos elementos, de que já nos falaram os sagrados evangelhos.

Expôr um "V8" aos perigos de uma tempestade é temeridade que só pode trazer prejuizo e desgosto. Coloca-se um automovel novo em folha em lugar qualquer. De repente, uma faísca electrica se desprende do infinito cosmico zoz! — lá se foi tudo que Marta fiou. E o diabo é que nem sempre Marta está disposta a fiar mais.

Esse conjunto "armação-tatá" será colocado na parte inferior do chassis, abaixo do diferencial. Para tal adaptação o inventor criou dispositivos especiais que, por constituirem detalhes de tecnica, não vem ao caso expô-los aqui.

Como funciona tudo isso? E' simples. Suponhamos que Dr. Tibi tenha deixado seu carro nos jardins da Escola, junto a uma arvore, que haja portanto perigo dessa arvore cair em cima do automovel esmagá-lo, caso sobrevenha uma tempestade. Pois bem. Nessa ultima hipotese, puxa-se uma alavanca especial, fundo movel da armação cede, os tatús são postos em liberdade e, uma vez em contacto com a terra, começam cavá-la sofredamente. E tão avidos de terra estão esses pobres bichinhos, por tanto tempo encarcerados, que em 10 minutos no maximo cavam um subterraneo de tamanho suficiente para colocar-se mais



Fortanto, todos os neuronios do insigne discipulo de Aschoff puzeram-se em solidario proficuo trabalho, do qual resultaria uma das mais engenhosas invenções do século.

Mas deixemos de conversa mole, como diz plebe ignara, passemos á descrição do interessante aparelho, que a curiosidade dos leitores já deve estar suficientemente espiçada.

A invenção, ou melhor, "Conjunto anti-meteorico", como o denominou o Dr. Tibi, consta do seguinte:

a) Uma armação de aço, de tamanho variavel, cujo fundo movel poderá ser aberto no momento devido.

b) Meia dúzia ou mais de tatús, que ficarão encerrados dentro da dita armação.

volumoso automovel, onde mesmo estará abrigado das intemperies.

Demos acima uma reprodução do invento, cuja patente já foi devidamente registrada, segundo nos informou o Dr. Tibi.

P. S. — O ilustre inventor não nos explicou como se procede á retirada do automovel para fóra do buraco cavado pelos tatús. Por aver de cortezia, não quizemos fazer nenhuma pergunta, mesmo porque poderia advir daí uma situação verdadeiramente embaraçosa. Em todo caso, é possível que no nosso próximo numero esclareceremos os leitores quanto a essa questão de como Dr. Tibi saiu do buraco.

Em busca do tempo perdido

De médico louco toda gente tem um pouco, diz a rifaõ popular. Todos se acham com afeito um palpitezinho em questões de Medicina. Infelizmente, porém, alguns não se limitam ás palavras, e vão além. Chegam mesmo meter a sua colher de pau na pobre ciência de Esculapio, embaraçando ou desorientando aquêles de boa vontade, que desejam incutir nos moços brasileiros uma mentalidade média á altura do nosso tempo. Enfim, são esses incidentes desagradaveis das épocas instáveis de transição, que só mais tarde, reconhecido erro, emendam ou voltam atrás.

Nós também estamos aqui para dar um palpite nesse sempre momentoso assunto, para isso contamos com nossa experiencia de aluno, e exporemos aquillo que pensamos respeito dos cursos que precedem ensino médico, alguma coisa deste.

Antes de mais nada achamos o Colegio Universitario uma inutilidade, onde se perde um tempo precioso.

Acreditamos que os seus criadores agiram de boa fé, tendo em mira o aumento de base do aluno, facilitando dessa maneira ensino das disciplinas medicas. Mas, na realidade, é isto que acontece? Vejamos.

Quem não sabia Alemão, Inglês ou Desenho continua não sabendo. Idem com Psicologia Lógica. Idem com Sociologia.

Culpa dos professores? Culpa dos alunos? Não acreditamos. O que ha é apenas um programa imenso, para especialistas no assunto, um tempo de aulas ridiculamente desproporcional. Acrescente-se ainda alguns professores mediocres e nem sempre a boa vontade do aluno, o resultado será meia dúzia de noções embaraçadas ás vezes mesmo nem isso. Para mostrar que não exageramos vamos citar caso de Psicologia, Lógica Desenho, para não irmos mais longe. O aluno que seja capaz de provar que aproveitou alguma coisa nessas materias merece uma estatua nos jardins da Faculdade. Como dissemos, culpa não cabe aos professores, pois ninguém pode dar um curso de Psicologia, por exemplo em duas dezenas de aulas.

Já com Fisica, Química Historia Natural não acontece mesmo. Nestas materias o gente aproveita alguma coisa. Mas isto não compensa tempo perdido. Pode-se aprender o mesmo tanto num curso qinásial bem feito. Principalmente se houvesse um 6.º ano, mais ou menos especializado, equivalente ao Colegio Universitario atual ou então, 1 ano apenas de pré-medico, como era antigamente. As materias desse ano seriam Fisica, Química H. Natural, apenas. O tempo seria suficiente para ventilar assuntos de remate ao curso dessas mesmas materias, já vistas no curso secundario.

E Matematica, Inglês Desenho? E' suficiente o preparo que se traz do ginásio, quando este é feito concenciosamente, insistimos. Nós podemos provar que não aumentamos uma polegada de conhecimento nessas materias, no Colegio Universitario. E Psicologia, Sociologia Lógica? Tais materias ainda que importantes uteis, ao médico devem ser postas á margem ou serem vistas em cursos especiais, de férias, por exemplo. A experiencia que trazemos do Colegio Universitario é suficiente para mostrar que delas não aproveitamos absolutamente nada. Só se perde tempo, tempo para um moço estudante é uma preciosidade.

Querem que nós tenhamos uma base mais ou menos sólida para enfrentarmos os cursos superiores para isso aumentam os nossos já tão longos anos de estudo. Esquecem-se de que essa base de que nós carecemos adquiri-se no curso secundario. O problema consiste, pois, em zelar tão simplesmente por este curso, impedindo que individuos pouco escrupulosos possam mercantulizar, aumentando o numero de ginásios oficiais. Do contrario será um não mais acabar de cursos suplementares para corrigir uma falha inicial.

Nos Estados Unidos, segundo nos afirmou um professor desta Faculdade, começa-se estudo de Fisiologia pelo Sistema Nervoso, pois se considera as outras partes da cadeira, zafadas. O curso médico é de 4 anos, mas o curso secundario é bem feito, e ninguém pode afirmar que os medicos de lá possuam menos conhecimentos que os de cá, com 8 anos de estudos.

Não ha duvida, que a teoria é indispensavel para a boa prática, mas ha muita xaropada teórica em nosso curso, da qual nos esquecemos com grande satisfação após os exames, que só servem para cansar memoria para nos tomar um tempo que empregariamos com maior proveito nos laboratorios ou nas enfermarias.

"VI TUDO"

ESSES VELHOS QUE MORREM NO ALBERGUE .

O colega deu-me notícia, esfregando as mãos.

— Sabe que agora vem para cá pessoal que morre no Albergue? Antigamente ia para a Escola Paulista. Agora não. Arranhamos para vir para nossa Escola. Mais cadáveres, hein?!... Em geral, esses velhos, você sabe, que não têm onde cair mortos...

Esses velhos...

O meu amigo tinha ar radiante de um urubú que avistasse carniça. Eu fiquei pensando uma porção de tempo nos velhos que morrem nos albergues.

Ha tanto tempo...

O meu espírito foi se afastando, foi se afastando, até ficar pequenino.

Eu era criança.

A minha memória ainda guardava bem amarelo sujo da casa d'ele, perto da nossa. Era um homem maduro mas forte. A noite ele nos contava historias na porta da rua. Historias de viagens. Historias de um jovem que saíra pelo mundo a fazer fortuna. Viajara pelo Norte. Fora garimpeiro em Mato Grosso. Encherá concha da mão de pedras preciosas. Joqara. Acompanhara boiadas. Mascateara pelo sertão. Um dia encontrara uma mulher quem amou, por ela abandonara a vida nomade de aventureiro. Casaram-se.

A mulher, disfarçando, abandonava grupo para fazer café. Nós continuávamos ouvindo. Os meninos eram mais velhos do que eu. Só caçula regulava comigo.

Quando a mulher d'ele morreu, chorou muito. Nós, porém, nos divertíamos em observar as velas que se iam derretendo. Cada um queria ser primeiro dar alarme de "Vai pegar fogo no panel!"

Nenhum de nós sabia o que era a Morte não tínhamos medo. Hoje continuamos não sabendo, mas as consciências já não andam mais preparadas para ela...

Em casa chamavam-no de Compadre, eu também assim chamava. Compadre acabou de criar pequena. Os outros foram se desprendendo da casa paterna. Um por um eles se iam, á medida que ganhavam idade. Eu ia com a garota á escola. Já principiava a ter ciúme da menina, mas eles se mudaram. Foram se, não sei para onde.

Só ficou na minha memoria casa amarelo sujo.

Soube depois que Compadre viera para a Capital. Diziam que estava acabado. Todos lhe exploravam bondade. Até a Vida. Os filhos não queriam saber d'ele. A filha andava por aí... Ele tentara todos os empregos. Faria tudo. Achavam-no velho. Com a proteção de uma "bôa gente" arranhou lugar na Prefeitura. Varría as ruas á noite. De madrugada, quando as baratas de luxo passavam, cheias de rapazes embriagados, ele ainda estava com aquela dor nas costas, abaixadinho, pelas sargetas. Às vezes a garota gelada penetrava-lhe pelos ossos como agulhas, mas outras vezes encontrava pontas de cigarro quasi inteiras.

Ficou doente. Na Santa Casa não havia lugar. Tentou a concorrência com os malandros. Os homens que não se contentavam com ordenados de contos de réis, davam-lhe dois tostões para matar fome seguiam tranquilos.

Uma manhã encontraram-no morto no seu leito do Albergue. Removeram fardo dali a Vida continuou para os demais.

Todos que conheceram Compadre tiveram pena. Até hoje ainda guardo na lembrança sua casa amarela perto da nossa aquela garotinha de pés descalços.

Foi por isso que eu fiquei pensando, pensando, nesses velhos que morrem nos Albergues...

FLAVIUS JOSEPHUS"

VOCÊ

Você que me faz sofrer imensamente que chega me fazer chorar, que não tem dó, desta carcassa ambulante que vive por meu corpo a passear! você, que não me deixa desviar o pensamento que não me larga um só momento, ó cruel insistente! Queria tê-la toda em minhas mãos, para senti-la, inteiramente minha, pelo menos queria tê-la entre os meus braços para tocá-la sentir-lhe as formas! E' você, quem me põe nervoso, E me faz tremer todinho quando não posso enxergá-la! Sim, é você, pulquinha cacôte, que durante toda tarde me torturou em paz não me deixou, assistir a uma "carona" Ein bonito cinema de cadeira estofada!

Réco-Réco.

Sentado
aos pés
de
minha
amada...

Teus olhos
são para os meus olhos;
quando estás alegre,
êles têm a côr bôa e angelica do céu;
quando estás maldosa,
êles têm a côr vaga e exaltada do mar.

Teus lábios
são para os meus lábios;
quando estás alegre,
êles têm, como a taça, o vinho que embriaga;
quando estás maldosa,
êles têm, como a rosa, o espinho que fere.

Tuas tranças
são negras e longas como a noite;
nelas, eu quero descansar meus olhos.

Tuas mãos
são alvas e ternas como o dia;
nelas, eu quero descansar meus lábios.

JOÃO

BELLINE

BURZA

Tu amor
é para o meu amor.

GRANDE CONCURSO !

Para as leitoras do "Bisturi"

A senhorita quer ganhar um lindo prêmio? Então concorra ao Grande Concurso, que a "Pagina feminina" está promovendo. Para tanto, basta responder ás seguintes perguntas, todas elas muito fáceis e extremamente interessantes. Quem sabe se a senhorita tem sorte? Mande-nos a resposta por escrito e candidate-se aos valiosos prêmios que a "Pagina feminina" irá distribuir a todas as leitoras, que acertarem todas as perguntas.

Perguntas:

- 1 — Como o Errol Flynn fica mais engraçadinho: com ou sem bigode?
- 2 — Qual é o melhor chá, aos sábados: o do Mappin ou o da Casa Alemã?
- 3 — Qual é a idade exata de Shirley Temple?
- 4 — Qual das vózes é mais bonitinha: a do Jean Sablon ou a do Orlando Silva?

5 — Qual é mais alinhado: o Lincoln Zefir ou o Cadillac?

6 — Quanto ganha por mês Carmen Miranda?

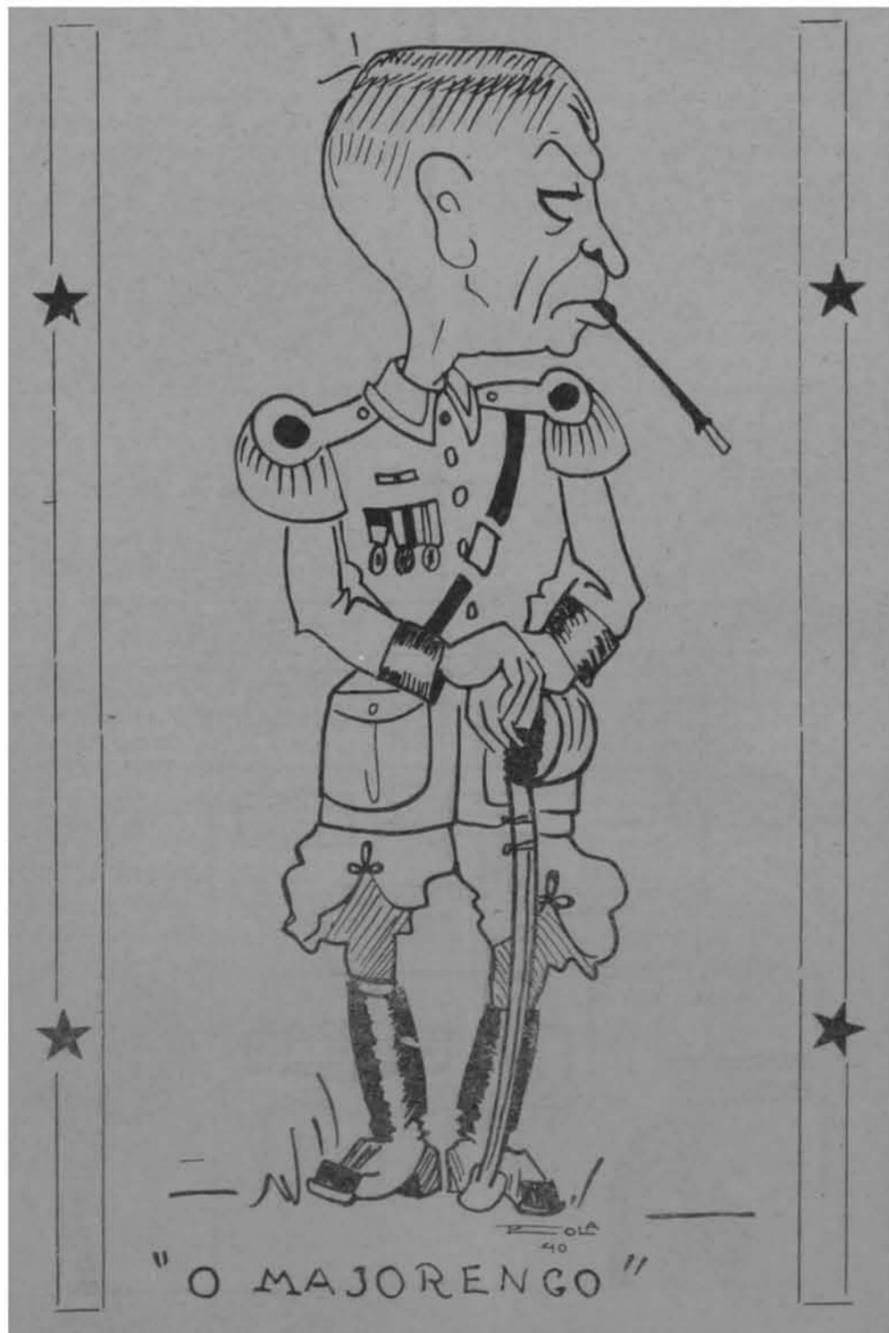
7 — Qual das revistas é melhor: Parati ou Cosmopolitan?

8 — A que missa se deve ir, aos domingos: á das 11 na Consolação ou á do meio-dia na São Bento?

9 — Onde é mais chique passar-se a tarde, aos domingos: na Riviera ou no Harmonia?

10 — Quem é mais bonitinho: Robert Taylor ou Tyrone Power?

Como as leitoras podem ver, trata-se de perguntas que encerram o sentido de problemas transcendentais para a vida e o espirito da mulher brasileira. São questões relevantes, assuntos de alto interesse e significação, problemas angustiosos que estão a requerer, para sua solução, os valiosos préstimos e a colaboração especial de todas as mulheres. Mande-nos as suas respostas e espere o seu prêmio. Mas, espere sentada, porque em pé cansa muito.



Carta aberta

(o)

Ilmo. snr. Diretor do "BISTURI".

Salute e filho maschio.

Ao pegar, neste momento, a minha pena, digo, a minha caneta-tinteiro "Parker", sistema "Vacumatic" preço 180\$, crediário da Exposição, etc., etc., para lhe escrever estas mal traçadas linhas, creia que o faço com a maior simpatia e a mais franca benevolencia. Acredite que sou um dos mais sinceros admiradores e dos mais assíduos leitores do seu insigne dromedario, digo, insigne hebdomadario. Saiba, além disso, de que eu sou doutor em Medicina, diplomado pela nossa muito augusta e nunca assás louvada escola do alto do Araçá. Ai dentro passei seis lindos anos da minha mocidade. Sem contar o "pré", em que sofri e vegetei mais de seiscentos dias, sob a ferocidade doentia do Cruz e as cruciantes aulas de desenho. (Desenho animado na verdade). Conheci o imortal Bovero, ouvi os resumos do Locchi. Assasinei rãs indefesas sob o patrocínio do Franklin e esclerosei meu cerebro nos meandros da "Fisiopatologia da Nutrição". Ouvi impassível os discursos do Almeida Prado e penitencei-me constricto com as lições do Ouidio. Recebi pitos do ameno Cunha Motta e o Jairo Ramos lançou-me á cara amabilidades inesquecíveis. Nadei na piscina, fui de "smoking" aos "bailes de gala", disse desaforos ao João do Bar e fiz tese na "Medicina Legal".

Como vê, segui os trâmites legais e recebi o cartucho. E quando, na noite da formatura, com a cabeça cheia de discursos e de vapores alcoólicos, vi-me para sempre livre da Faculdade, confesso que chorei de alegria. Mandeí as favas toda aquela gente que por tanto tempo me martirizara e aborrecera. Agora sim, estava livre de todos eles! Quebraram-se as algemas. Acabou-se o cativeiro! E lá me fui, com os olhos contentes e o canudo enlatado, como uma conserva, correr á conquista do mundo! "Que viengan los toros", fui gritando logo. E eles vieram... E o resultado foi terrível, snr. Diretor! A vida ca fóra e um bocado dura. Cliente, que é bom, não aparece. Os que me procuram, puro osso! E o aluguel da sala a correr! E os credores a ulvarem! Um inferno, snr. Diretor, um verdadeiro inferno. E é só agora que eu relembro com saudades aqueles bons tempos de Faculdade, despreocupados e felizes, cheio de bons amigos e bons projetos, gastando folgadoamente a boa mezada que o "Velho" mandava do interior. E a turma de professores? Bons sujeitos, bons sujeitos, na verdade, sobretudo o Franklin e o Cunha Motta, que faziam a gente repetir uns anos e com isso retardavam um pouco a infalível desilusão final. Ah! snr. Diretor! Se eu pudesse começar de novo, com o Cruz e o Tranchesi... Quem me déra...

Mas basta de choros inúteis, snr. Diretor. Mesmo porque a coisa já vai muito longa. Diz-se por aí que o seu jornal é uma droga. Droga sim, repito eu, mas droga no sentido farmacológico do termo. Droga que a gente engole e sente que ela faz bem ao corpo e ao espirito. Por isso, caro Diretor, eu lhe peço que não se esqueça nunca de me enviar o "BISTURI", afim de que eu possa sentir, no meio da crueza da minha vida, essas recordações suaves, essas saudades doces de todo um passado feliz, vivido dentro dos muros da nossa querida, da nossa inesquecível Faculdade. Mas não me mande o jornal para o Consultório: é bem possível que já o encontrem fechado.

Reserve o meu exemplar, que eu mesmo irei buscá-lo. Será mais um pretexto para o filho pródigo abraçar os amigos. Diga ao "Jullus Hypoglossus", que continuo lendo-lhe as asnicas. E' uma promessa que minha mãe fez para eu cumprir, quando eu fui operado de apendicite no Santa Rita.

Receba, snr. Diretor, com os meus protestos de estima, o muito cordeal abraço de

PANTALEAO SANT'ANA, D. M.

Aos colegas

Apresentamos ha dias, ao Sr. Presidente do Centro, o nosso pedido de demissão do cargo de Diretor do "BISTURI". Motivos Intellectualmente particulares levaram-nos ao afastamento da direção desse jornal, que ha cerca de 6 anos vem merecendo da nossa parte toda a atenção e carinho. Para substituir-nos nesse cargo, indicamos o nome illustre do nosso colega João Belline Burza, que relevantes serviços tem prestado ao nosso orgão, no cargo de secretario do mesmo. Agradecendo aos colegas a illimitada benevolencia com que sempre julgaram o nosso modesto trabalho, aproveitamos a oportunidade para afirmar que, embora afastados da direção do "BISTURI", a ele continuaremos prestando toda a colaboração que estiver ao nosso alcance, como sempre fizemos até o momento presente.

S. Paulo — Maio de 940.
ORLANDO CAMPOS.

Sessão extraordinaria do «Departamento Cientifico»

Com a presença de S. Excia. Reverendissima D. José Gaspar de Afonseca e Silva, acobispo metropolitano, realizou-se no dia 26 p. p., uma sessão extraordinaria do Departamento, na qual se prestou significativa homenagem áquele illustre principe da Igreja Católica em S. Paulo. Com a presença de varios professores e medicos da Faculdade, bem como de varias pessoas especialmente convidadas, foi aberta a sessão pelo Prof. Celestino Bourroul, que a ella presidiu, e que, em rapidas palavras expoz ao auditorio as finalidades da referida sessão. Em seguida, foi dada a palavra ao academico Orlando Campos, 1.º orador do Centro Academico Oswaldo Cruz, que em nome do corpo discente da Faculdade dirigiu uma saudação ao Sr. Arcebispo. Falou depois o Doutorando Carlos da Silva Lacaz, presidente do Departamento, que em formoso discurso apresentou aos presentes o Padre Antonio Moraes Jr., illustre orador sacro, eloquente e culto, que a seguir realizou bellissima conferencia sobre o tema: "Medicina e Religião". Falou então S. Excia. Reverendissima D. José Gaspar, que num feliz improviso, agradeceu as provas de admiração e estima que lhe prestou a mocidade da Faculdade. Falou por ultimo o Prof. Celestino Bourroul, que, depois de agradecer a todos os presentes a atenção dispensada, fez ainda algumas considerações a propósito do tema abordado pelo emérito conferencista. Depois do que, foi pelo mesmo encerrada a sessão.

BOVERO

Dois dias de abril trouxeram-nos um sentir mixto de respeito e saudade.
Vinte e seis — o aniversario da aula inaugural do Prof. Bovero; seis — o de sua morte.
Nas homenagens espontaneas que sempre lhe são tributadas, todo ano, a memoria de Bovero permaneceu e permanecerá entre nós, porque elle foi, em vida, o grande mestre, o grande homem de ciência e de bondade.
A' memoria de Bovero, volta-se, respeitosamente, a Faculdade de Medicina de São Paulo.

Departamento Cientifico do CAOC

Posse da nova diretoria: Carlos da Silva Lacaz, Presidente; Atilio Z. Flosi, Secretário geral; Domingos Quirino Ferreira Neto, Secretário. — Homenagem aos Professores Carmo Lordi, José Oria, J. Thomaz de Aquino, Raul Briquet e Arnaldo Amado Ferreira. — Entrega de prêmios. — Conferencia do Prof. Flaminio Favero

O Departamento Cientifico do C.A.O.C. realizou 6 de abril, no predio da Associação Paulista de Medicina, uma sessão solene para dar posse aos seus novos dirigentes, Ddo. Carlos da Silva Lacaz e Acadêmicos Atilio Zelanti Flosi Domingos Quirino Ferreira Neto. Nesta mesma sessão, pelo Dr. Emilio Mattar, ex-presidente do Departamento Cientifico, foram entregues os prêmios "Paulo Montenegro" aos alunos que obtiveram as melhores medias nas varias series do curso medico, os prêmios "Francisco Nicolau-Baruel" (Secções de Clínica Médica Clínica Cirurgica), oferecidos pela "Quimica Farmaceutica Paulista" aos melhores trabalhos feitos por doutorandos, sobre temas de clinica medica e clinica cirurgica previamente escolhidos por uma comissão de professores. Estes ultimos prêmios, foram entregues aos Drs. Emilio Mattar Alberto Chapchap (Secção de Clínica Médica) e Drs. Clemente de Moura e Luiz Oriente (Secção de Clínica Cirurgica). Os prêmios Paulo Montenegro oferecidos pelo Prof. Benedito Montenegro foram conquistados pelo Acadêmicos Rodolfo Guimarães Monice, Enlo Barbato, Oswaldo Bruno, Paulo Dias da Silveira, Carlos da Silva Lacaz e Dr. Waldemar Cardoso.

Após entrega dos prêmios o Departamento Cientifico prestou merecida justa homenagem

aos Professores Carmo Lordi, José Oria, J. Thomaz de Aquino, Raul Briquet Arnaldo Amado Ferreira, pela publicação recente de seus livros: — Embriologia Humana, Obstetricia Normal Obstetricia Operatoria Investigaçao médico legal da paternidade. Em nome do Centro Oswaldo Cruz o Acad. Orlando Campos estudou os homenageados, exaltando os seus liuvios e os seus meritos, apontando a utilidade didactica, o valor patriótico e os fins humanitarios dos livros publicados. Em belo improviso o Prof. Carmo Lordi agradeceu homenagem, por si pelos homenageados.

Após a homenagem o Dr. Emilio Mattar deu posse ao novo presidente do Departamento, Ddo. Carlos da Silva Lacaz, que fazendo uso da palavra resaltou os pontos principais de sua plataforma.

Em seguida, o Ddo. Lacaz deu a palavra ao Prof. Flaminio Favero que pronunciou interessante conferencia sobre **Hernia e Acidente do trabalho**. O trabalho do Prof. Favero, focollizando assunto de tão grande relevancia actualidade, mereceu os maiores elogios dos presentes.

Finalizando a sessão o Ddo. Carlos da Silva Lacaz agradeceu a presença dos professores, alunos demais pessoas, encerrando com chave de ouro aquella bellissima e simpatica festa universitaria.

Puema du desavafo

Bersos luzitanos, estilo bai ou racha

Mulata, meu amoire, minha vida,
P'ra resumire: minha purdição!
Mulata dus lavius di siclaime
E cutis cor du fatjão!
A ialma puzeste-me em frangalhos!
O corpo reduziste-me a bagaços!
Na voca me detxaste um gosto d'alhos.
Q'amargote deixaram teus avraços...

Mãz diz-me, saim burgonha, onde puzeste
Tudo aquilo, malbada, qu'eu te dei?
Min'atma, meu afêto, meu dinhairo,
E oitras coisas de que não me lemvoei!

Lucrecia Vorgta du Avaito Piques!
Joana Crauford de maia tifela!
Mostrai-me agora esta sajada
Que eu quero bere a cara dela!

Mas não! Não quero ber-te! Bat-te em-
Mulhere adulterina! Monstro informe!
Bamos! Pega a troixa. Dê-me o fóra!
Que o mal que me causaste foi enorme.

Bouvaste meu dinhairo saim piedade.
De disgosto daixate-me carêca.
Meus burzequins manchaste de mal-
Queimaste-me, ao passare, minha cue-

Mas bai-te em paz, que eu não sou ran-
Não te desejo mal naim um vucado.
Só peço a Deus p'ra te fazer seguïre
Um curso intairo du Almaida Prado...

JULIUS HYPOGLOSSUS

RETALHOS...

Não te entristeças mais, irmão. A tua dor nasceu do teu sadismo, mesmo.

Vê aquela rosa. Ella é simples e bonita, e se desfolha. Nenhuma outra rosa chora a irmã que morre.

E' bom, até certa hora, o mel. O teu jardim está sêco, irmão. Morreu teu amor.

Se no teu coração, a vontade de amar secou — melhor. Assim, não pisarás sobre a fantasia.

Vós, ó Creator, creastes o pecado, para que as criaturas pudessem pecar!

Se roseira tem espinhos e se o amor tem pecado, não está na terra culpa.

Se a tua amada é preguiçosa e se não crês, irmão, não é tua a culpa.

Foram-se os teus amigos. Nenhum voltou para contar o alem. Amanhã, vais partir. O passado e o porvir são mesma cousa.

Surpreende o momento de alegria e para ai, insensatamente. Não te importes. Agarra, agora, o que te pode dar felicidade.

Inútil é lamentares a sorte. Nossos irmãos exasperam-se. Sempre as auroras se acendem os crepúsculos se apagam.

Irmão, eu sei o motivo da tua dor. Eu sei que tua amada teve lágrimas, também.

Não peças nunca o olhar da tua amada. O sorrir dela procurará o teu. Dois destinos que se encontram, por esmola de ninguém se encontram.

Moça, teus olhos ficam tristes, ficam mais bonitos, quando soluças. Mas, por que ha lágrimas nos teus olhos, se sorriso desaparece de teus lábios?

Não sejas preguiçosa, moça! Vai até aquella porta entra. Tuas faces e tuas tranças são a felicidade de quem te espera.

Taça colada a taça, ellas se trocam o mesmo vinho: lábio colado a lábio, êles se trocam o mesmo sangue.

O perdão virá e o arrependimento será leve. O pensamento, a vontade e o sonho são fugaces, como a beleza e a vida da rosa.

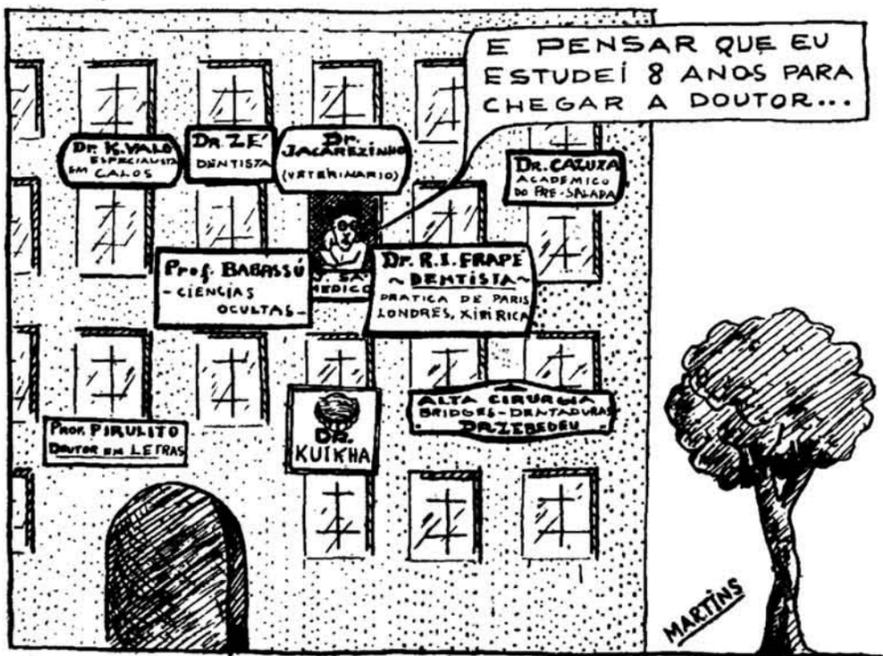
Parece que o céu perdeu as estrelas.

Parece que as criaturas perderam a simplicidade.

Estás cansado, irmão, estás cansado... e, ainda, tens que seguir na vida...

Sem um pedaço de pão, um pouco de água, sombra de uma árvore os olhos dela...

BURZA



Confiteor

"Especial para o BISTURI"

Eu tenho um coração que sempre espera Um bem que nunca poderá chegar. E quanto mais procuro essa quimera, Mais este coração me faz chorar...

Eu tenho em mim instintos de uma fera. Desejo amor não consigo amar: Minha alma esperançosa desespera, Minha boca só sabe lamentar.

Meu pobre coração se despedaça na inveja, na amargura, na ambição, nos males que decretam sua desgraça.

Deuses males porém, que me consomem, tenho a culpa cruel de ter nascido, tenho somente a culpa de ser homem.

RENATO DI DIO (da Faculdade de Direito de São Paulo)